ANO 20.º QUINTA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1941 N.º 6560

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Morreu na Terra Nova, em consequencia dum desastre de aviação, o major medico Banting, inventor da insulina e parece que tambem dum novo metodo para anular os efeitos dos gases venenosos.

Homem de ciencia na plena acepção da palavra, benemerito da humanidade, votara-se á luta pelos que sofrem. Os diabeticos do mundo inteiro devem pronunciar o seu nôme com infinita gratidão, porque, graças a ele, a sua triste sorte melhorou.

Quantas vidas salvas e quantas esperanças renascidas!

O major medico Banting, premio Nobel de 1923, professor da Universidade de Toronto, pertence ao numero dos sabios e mestres que pensam no seu semelhante, mas sómente para o livrar dos flagelos que o atormentam, das dôres que o trespassam.

■

Afonso XIII vai resistindo á doença que o surpreendeu num dos amargos momentos em que teve de inclinar-se diante de razões fortes, cedendo a outrem os seus direitos á corôa de Espanha.

Até que ponto terá forças para arredar a morte?

O seu medico assistente ajuda-o e ampara-o dedicadamente, sem que a sua confiança seja tranquilizadora. Afonso XIII conta morrer, segundo ele proprio declarou:

—«Duma maneira ou doutra, avanço para o fim».

Confessado e sacramentado, rodeado das afeições que mais presou, está em paz com os homens.

Se faltas e erros cometeu, quem ousará acusá-lo?...

A Espanha, uma dada Espanha, tentou responsabilizá-lo por imaginarias catastrofes, vendo nele o factor da sua suposta decadencia. Os acontecimentos que se deram, depois da queda da monarquia, mostraram com plena evidencia que o mal era simplesmente uma alucinação de enfermaria, onde os doentes se tratavam pelo sistema do «Doutor Pez e doutor Breu» de Edgar Poë.

■

Tambem Roosevelt é de opinião que a paz virá sómente, depois da vitoria.

E esta, quando ha-de encontrar a sua hora?

Eis o problema, eis o nó cego, eis a questão.

Será na proxima primavera?

Variam os pareceres, conforme as paixões, os interesses e as inquietações. Está provado que a guerra-relampago falhou. Os que a preconizaram esqueceram-se dos imponderaveis cuja intervenção deviam prever .

Por emquanto, interpõem-se as sombras que os profetas sondam com olhos de lince.

No tempo de Filipe da Macedonia, notou-se que, todas as vezes que ele consultava o oraculo, as respostas eram-lhe sempre favoraveis. Um malicioso disse:

—«Pythonisa phylipizat!».

Isto significava parcialidade da parte da sacerdotiza que recebia a inspiração de Apolo. Actualmente as cousas passam-se como no tempo de Filipe. Muita parra, mas pouca uva. A vitoria não se obtem com palavras ôcas, antes com os melhores soldados, as melhores armas e o melhor comando. E ainda é necessario contar com os tais imponderaveis...

☛

A votação do projecto de auxilio á Grã-Bretanha tem sido retardada no Senado norte-americano por uma discussão em que os isolacionistas puros e os adversarios do Presidente concentram todos os seus recursos. Foi o Senado que aniquilou a obra de Wilson e desfez o seu sonho de pacificação universal. E' de novo o Senado que põe á politica pessoal do Chefe do Estado as objecções e os entraves que tornam problematico o seu exito. De onde é facil concluir que as atribuições do Presidente dos Estados Unidos estão muito mais condicionadas do que geralmente se supõe.

CASTELOS NO AR

O Cavaleiro D. Quixote celebrizou-se, entre outros, por um combate onde a sua loucura brilhou como um sol—o ataque aos moinhos de vento. Debalde Sancho, a arca carunchosa do bom senso, tentou chamá-lo á razão, a ver se o corrigia do volume hiperbolico da sua cegueira:

—«Não são castelos, senhor, mas simples moinhos de vento...».

O impavido aventureiro não o atendeu, precipitando-se desvairadamente sobre as celeres velas ventosas que o arrastaram consigo e atiraram para bem longe, com o corpo num feixe, mas com o animo aferrado ás suas queridas irrealidades.

Todos nós, como o Cavaleiro da Triste Figura, andamos expostos a miragens que tomamos por certezas incontestaveis: as nossas ligeiras impressões, antes de verificadas e submetidas á critica que devia apreciá-las, servem-nos de incitamento a empresas arriscadas onde o Diabo nos espera, a-fim-de abusar da nossa estupida credulidade. Consulte-se cada um no sacrario da sua consciencia e prontamente reconhecerá, se não fôr um obcecado, que vive num palacio de ilusões.

Os nossos sentidos enganam-nos, a nossa inteligencia vacila, os sentimentos queimam a toda a hora fogos de artifício, os sonhos levam-nos pelos cabelos através de selvas e barrocais, criando, altas horas da noite, para nosso uso, um universo fantastico, construido fora da logica, da prudencia, da verdade e dos planos geometricos.

Pascal referiu-se ás lutas que se travam, entre a razão e o coração: aquela pretende ser guia e mestra da nossa existencia, este opõe-se terminantemente, invocando o direito que lhe assiste de obrigar as ideias e os principios a sujeitarem-se á sua lei. Em familia, as mulheres imperam com as intuições que algumas vezes são admiraveis, ao passo que os homens se fundam em laboriosos raciocinios e deduções que podem não ser excelentes. No santuario do lar, estalam verdadeiras batalhas em que se afrontam modos de ver contrarios, pois pais e filhos transferem muitas vezes para casa as opiniões inconciliaveis dos partidos, dos clubes, das tertulias e dos campanarios.

Nos tempos que vão correndo, as divergencias avolumam-se, crescem assustadoramente, invadindo os recintos mais calmos e os espiritos mais reflectidos. A propria rua dispõe duma voz, dum dominio, duma arte de persuasão que se parece bastante com a intolerancia maometana:

—«Crê ou morres!».

A religião que convida para o amor a Deus e ao proximo, se acaso as paixões se apoderam dela, queima e abrasa como um incendio, destroi como um sismo. A amizade e o amor trazem no seio maus fermentos de dissidios que os dividem, contrapondo amigo contra amigo e peito contra peito.

Se nós, quando obedecemos impulsivamente a motivos que nada têm de claro nem de justo, tivessemos o poder de nos refrear, apurando nitidamente a causa do nosso desassossego, andariamos menos expostos ás cabeçadas irreparaveis.

No campo da politica pululam os energumenos que naturalmente, por feroz intolerancia, tendem a arrazar as aringas donde os seus adversarios os provocam. Rugem colericamente, com sobrecenho minaz:

—«Tu mas pagarás, com capital e juros!».

Adopta-se uma atitude, abraça-se um credo, apoia-se uma doutrina e logo se escraviza uma liberdade e se compromete o equilibrio duma vida. Um antigo jornalista francês, Emile de Girardin, dizia a proposito alguem que o insultava:

—«Este homem ainda me não conhece e já me fez o retrato».

Os fanaticos não se temperam para compreender as cousas, mas para as confundir, de modo que não vejam o que desfavoreceria a sanha que os possue e arrebata. As multidões procedem como as torrentes, as quais, á medida que aumenta o seu caudal, correm bravamente, derrubando quantos obstaculos encontram na sua desapoderada marcha.

Quem poderá detê-las para as abrandar e esclarecer, evitando que se fatalizem?

Varias experiencias infelizes convencem-nos da inutilidade do gesto sapiente que se propõe tirar a venda aos que inconscientemente a usam. Ficaram ilustres, na historia, algumas lapidações de profetas que se julgaram designados para canalizar as efervescencias monstruosas das turbas sem governo.

Prossegue o duelo das forças aereas inglesas e alemãs

LONDRES, 27.—Formações da R. A. F. atacaram na noite de ontem para hoje objectivos industriais em Colonia.

Por outro lado, o comunicado do Ministerio da Aeronautica diz o seguinte:—«A actividade aerea inimiga sôbre o territorio da Grã-Bretanha durante a noite de ontem para hoje assumiu escala importante, nomeadamente nas regiões do sul e do meio da Inglaterra. Essa actividade começou pouco depois do escurecer e prolongou-se até depois da meia noite. Cairam bombas em varios pontos das zonas leste, sueste, sul e oeste da Inglaterra e tambem no sul do país de Gales, mas nenhum dos ataques levados a cabo em qualquer das zonas mencionadas assumiu aspecto de violencia. Em varios locais bombardeados registaram-se estragos em casas de habitação e deflagraram fogos provocados por bombas incendiarias, que foram rapidamente extintos. Houve muito poucas vitimas».—(E. T.).

LONDRES, 27.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «As ultimas informações recebidas sobre os «raids» realizados pelo inimigo sobre territorio da Grã-Bretanha durante a noite passada dizem que foram atingidos um local da região londrina e uma cidade no sul do País de Gales, onde se registaram varias vitimas incluindo no seu numero alguns mortos».—(E. T.).

BERLIM, 27.—Formações da aviação alemã atacaram, segundo informa a D. N. B., na noite de 26 para 27 de fevereiro, objectivos importantes sob o ponto de vista militar em duas cidades do sueste e do sudoeste da Inglaterra, com grande exito. Verificaram-se explosões, assim como grandes e pequenos incendios.—(D. N. B.).

A informação alemã ácêrca dos «raids» britanicos

BERLIM, 27. — Informam á «D. N. B.» que a Royal Air Force tentou, durante a noite de 26 para 27 de fevereiro, atacar regiões industriais da Alemanha ocidental. Embora as condições atmosfericas não tenham sido desfavoraveis, as formações aereas britanicas não conseguiram realizar os seus projectos. Os aviões britanicos foram forçados, por um fogo violento da D. C. A. alemã, a dar meia volta antes de atingirem o seu fim, ou a subir a grandes altitudes, ficando assim impedidos de lançar as suas bombas com precisão sobre fins determinados. As bombas incendiarias e explosivas lançadas em grandes quantidades atingiram na sua maior parte e devido a isso apenas os campos. Não houve senão alguns danos em casas de habitação, mas os objectivos militares ou importantes sob o ponto de vista da economia da guerra não foram atingidos. Morreram e ficaram feridas algumas pessoas.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

BERLIM, 27. — O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica: «Por um ataque de aviões de combate ligeiros contra o campo de aviação de Lympne, na Inglaterra meridional, fofam causados estragos muito consideraveis.

Durante a noite passada, fortes formações de aviões de combate ataca-

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

BOLSA DE LISBOA

27 de Fevereiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	921$00	924$00
Consolidado 4 °/. T. 10.	933$00	932$00	934$00
Consolidado 4 1/2 T. 10	—	1.020$00	1.022$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.140$00	1.139$00	1.142$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.037$00	1.042$00
Externas 1.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie slj.	—	—	—
Centenarios 4 °/.	1.849$00	1.848$00	1.850$00
Acções			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	360$00	—
Ultramarino cp. T. p.	—	—	—
Portugal port. T. p	1.075$00	1.075$00	—
Fidelidade	20.000$0	19.500$0	20.500$0
Nacional	—	—	—
Tagus	1.430$00	—	—
Sagres	—	1.230$00	1.250$00
Aguas Lisboa port.	—	—	152$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	135$00	133$00	148$00
Cervejas Estrela	—	490$00	497$00
Cimentos Tejo	—	—	415$00
Cimentos Leiria T. p.	—	380$00	—
Credito Predial port.	9$20	9$00	9$30
Gás e Electricidade cp.	146$50	146$50	147$0.
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	400$00
Alto Alentejo cupão	—	—	—
Industria Aliança	—	125$00	130$00
Portugal e Colonias	80$90	80$80	81$00
Nacional Navegação T. p.	292$00	292$00	293$00
Colonial de Navegação	180$00	180$00	182$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	326$00	335$00
In. Farmaceutica	320$00	315$00	325$00
Portuguesa de Tabacos.	323$00	322$00	323$00
Tabacos de Portugal	—	305$00	308$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	308$00	307$00	310$00
Agricola das Neves	278$00	276$00	280$00
Agricultura Colonial	—	—	180$00
Açucar de Angola	540$00	539$00	542$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	86$10	86$10	86$50
Ilha do Principe	266$00	265$00	268$00
Zambezia T. 25	—	16$50	17$50
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °/.	505$00	503$00	505$00
Norte de Portugal 5 °/.	102$00	—	102$50
C. P. 6 °/.	109$50	109$00	110$00
C. P. 6 °/. Beira Baixa	113$00	112$50	114$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	83$00	85$00
F. N. Moagem 5 °/. T. p.	—	955$00	970$00
União Elect. Port. 5 °/.	—	103$50	104$50
Buzi 5 1/2 °/. T. P.	106$50	106$00	—
Buzi, 6 1/2 T. p.	—	—	99$50

COSTA L.DA

Cambios - Papeis de credito-Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

OURO **Compra-se Quem paga melhor é O «BARATEIRO PIMENTA» RUA DA PALMA, 2**

LUSO

Palacio de S. Roque: entrada Travessa da Queimada, 8-A. Telefone 2 7393

Hoje, noite da *moda*, em que tomam parte os *distintos* artistas *Margarida Pereira, Maria Virginia, José Pereira, Manuel Calixto, Xavier Pinto*, (rouxinol do Minho) *Amalia Rodrigues*, que tanto encanta nos seus *fados estilizados*, no *sentimento*, completa o grandioso programa. *Noite* da *Moda, no acreditado Luso*, é noite de vibração espiritual e alegria. Tudo quanto há de melhor na *sociedade* vai ao *Luso* ouvir os melhores artistas, todos privativos desta empresa. O *Luso*, pela sua ordem, montagem e higiene é, sem favor, a sala de visitas, das mais distintas familias.

Amalia Rodrigues

SOLAR DA ALEGRIA **Telefone 25990**

Noemia Cristina

HOJE, ás 21 horas, **concurso de cégadas com exibição das 4 melhores desta época: «Justa verdade», «Preces pela Paz», «Inquilinos da Paciencia» e «Redenção da Vida».**

Nos intervalos, fados pelos **melhores artistas desta Empresa.** Entrada 3$00.

Sábado: **BAILE DA PINHATA.**

CAFE' MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). **Tel. 25676**

HOJE—NOITE DA MODA: Ilda Silva, Mariana Chagas, Julio Proença, Frutuoso França e o rei do riso Francisco Santos. Entrada franca. Consumo 1$80.

TISSUS ANGLAIS

Stock varié de tissus garantis anglais á liquider. Nouvelle importation prohibée. Transimpex, L.da — Rua do Comercio, 28, 3.º.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Leiria na casa Adelina da Silva Monteiro.

TEMAS REGIONAIS

A Nazaré e o seu porto

Não me foi possivel este ano repousar os nervos na doce contemplação e no enlevo dessa maravilha portuguesa que é a Nazaré.

Solicitações de saude levaram-me para outros lados, mas a visão emocional da praia de sol brando e brisa amena acompanhou-me sempre no decurso das ferias e já, no dealbar desta primavera ensombrada ela é ainda, para mim, uma obsediante preocupação.

Nenhuma praia no país reune as raras condições da Nazaré. Bem sei que a multidão sequiosa de ar e repouso que enxameia a praia e a vila torna-a, por vezs, extenuante e tumultuaria. Mas as alegrias daquele mar donairoso, a frescura das manhãs e dos poentes, o caracteristico inigualavel dos habitantes e dos costumes, a adamastoriana perspectiva do Sitio, com o paralelo recolhimento da alma religiosa das gentes e até as facilidades de transporte e a fartura dos mercados, anulam o trepidar constante dos automoveis, o calor tauromaquico das discussões ribatejanas e o flutuar da multidão nos passeios da Praça.

Quando o mar se lembra de viver, então, o espectaculo assume aspectos duma epopeia e duma beleza forte que não esquece. Ei-lo apopletico rompendo os pedregulhos e os monticulos, esgueirando-se para bravamente se despedaçar na praia e nos muros ou erguendo-se vitorioso, num admiravel noivado de espuma, a engrinaldar a sentinela petrificada do Guelhim.

Com tamanhas contradições de estetica panoramica era de supôr que a Nazaré se comprazia voluptuosamente em ofertar aos seus visitantes as galas duma perene felicidade.

Mas envolta no seu manto de Beleza eterna a Nazará guarda momentos supremos da mais tragica angustia e esconde a quantos a admiram e amam as lagrimas e os soluços dos seus lutos fantasticos...

* * *

O porto da Nazaré!

Quantas palavras gastas, quantas paginas escritas, quantas representações e quantos «vivas» e fungagás perdidos no marulhar confuso que é a sociedade portuguesa.

E sempre, sempre, o mesmo!

O barco que parte para aventura das correntes, sem norte, guindado sobre as ondas pela heroica renuncia dos tripulantes, deixando na praia lisa o angustioso pesar da familia que, obcecada, revê no desfazer da espuma a propria derrocada das suas ilusões.

A noticia corre celere...

E o mar, num ultimo lampejo de generosa solicitude, deposita os corpos inchados da meia duzia de homens que, num arroubo de loucura, o quiseram dominar, sem cautela, sem força e sem apoio!

Esta a parte sentimental do problema que, só por si, bastaria para levar ao coração e ao cerebro o imperativo dever de pôr termo ao sudario e ao destino impiedoso da população nazarena.

Mas mesmo sem coração—como se grandes obras se erguessem sem o acicate poderoso da paixão!—e só com a frieza rigida, mecanica, dos numeros a construção do porto da Nazaré é obra eminentemente nacional.

A's minhas mãos acaba de chegar, remetido por alguem que nas letras modernas é valor e é gente, um curioso opusculo que, na sua simplicidade, reune a argumentação numerica irrespondivel, que coloca o porto da Nazaré no plano superior das prementes necessidades patrias.

A Nazaré vive e sonha com o Mar. Essa vida e esse sonho já um Guilherme Felipe os pintou no vibrante das suas telas.

Com cêrca de 10.000 habitantes é no mar e só nele que a sua maioria esmagadora procura o peixe que depois é pão...

Em 1931 ocupavam-se na faina dura e heroica nada menos do que 4.123 pescadores e se de então para cá o numero desceu sensivelmente procure-se nas pessimas condições do trabalho e na tentação justificada de Peniche e de Matozinhos a razão do exodo alarmante.

Quando em outra qualquer praia o fenomeno da falta de trabalho, com a sua correlativa miseria, se baseia, ou na carencia de peixe ou na exiguidade afilitiva dos mercados, o problema do «chomage» nazareno resume-se a esta tragedia: as pessimas condições do embarque.

Do elucidativo opusculo referido foctos, a «fala» deste outro quadro:

Ano de 1938—Dias em que puderam ir ao mar—Dias livres, 140. Dias perigosos, 37. Total, 177.

Dias em que não puderam: 188.

Não precisa de comentarios a eloquencia destes numeros terriveis!

Mesmo com a diminuição de pescadores inscritos, depois de 1931, a Nazaré ocupa entre os centros piscatorios o quarto lugar no que se refere á densidade da população que se entrega aos labores do mar.

Vejamos, para melhor ilustrar os factos a «fala» deste outro quadro:

Numero de pescadores inscritos: Aveiro, 6.139; Porto, 4.071; Leixões, 2.969; Nazaré, 2.886; Setubal, 2.796; Lisboa, 2.682 Portimão, 2.176; Peniche, 2.082; Figueira da Foz, 2.018 Sesimbra, 2.014; Esposende, 1.951; Olhão, 1.631; Povoa de Varzim, 1.544 e Viana do Castelo, 1.505.

E lembrarmo-nos da copiosa benemerencia do Estado para com todos estes portos, com excepção da Nazaré!

E' claro que por motivos já anteriormente apontados, a densidade de população piscatoria não está em relação com o resultado economico extraído do mar.

Mas isso, como se disse e é já axioma nas coisas nazarenas, deve-se exclusivamente ás pessimas condições que a praia oferece, em especial para a saida dos barcos.

Abandonadas as primeiras vagas e redemoinhos o barco galgará triunfalmente o altear mais sossegado do mar alto!

Mas para lá chegar! Quanto esforço, quanta pertinacia!

Imaginemos o sofrimento—porque não dizê-lo a «raiva»—do pescador que, da praia, vê ao longe, em mar amavel, companheiros seus de outras terras ou estrangeiros ousados e rapaces trabalhando sossegada e proveitosamente, e ele, ali, naquele chão ingrato, amarrado á arrebentação furiosa das vagas!

E' este o drama dantesco da Nazaré!

Mas prossigamos na recolha dos numeros que, tão solicitos nos convencem da razão da Nazaré:

Comparemos Peniche com a nossa praia.

A população piscatoria é presentemente em maior numero na Nazaré. Presentemente, não. Foi-o sempre.

Pois, caros leitores, sendo a diferença a favor da Nazaré de 800 pescadores, o seu rendimento em escudos foi, em 1934, de 3.633.924$00 e Peniche apresentou, no mesmo ano, 12.031.227$00!

E não é só no acrescimo de pescadores que a Nazaré supera Peniche.

Em barcos: Nazaré mais 259. Tonelagem: Nazaré mais 401.

Não falando, especificadamente, nas diversas modalidades de embarcações á vela, motor e remos em que a superioridade nazarena é manifesta.

* * *

Independentemente da fria razão dos numeros a construção dum porto de abrigo na Nazaré é problema que de ha muito deveria constituir um dever de Estado.

A navegação na costa portuguesa encontraria nele um arrimo e uma certeza, dados os perigos que a podem acometer, em especial, das Berlengas para cima.

Além do enriquecimento da economia nacional pelo acrescimo da industria piscatoria, poderia esse porto ser, de futuro, a saída para o mar dum certo numero de produtos que custosamente vão, mais longe, procurar o escoadouro.

O Pinhal do Rei vem debruçar-se, com a sua riqueza florestal, junto ás terras limitrofes, e as industrias da Maceira, os vinhos e os frutos de Alcobaço são vizinhas da Nazaré!

Acresce que as miseras condições sociais da Nazaré obrigam-nos a procurar uma rapida e tenaz solução.

O salario diario maximo do pescador nazareno, livre das despesas de material e absorções regulamentares, é de 1$77!

...E a mortalidade infantil atinge, sem epidemias, um terço dos nascimentos!

* * *

Breve vai recomeçar a aventura marinha do pescador da Nazaré!

Neste escurecer lento das tardes de fevereiro, prenuncio de fatais tempestades e de novas dores e lutos para a pobre gente nazarena, aqui fica esta minha desvaliosa solidariedade.

Não seria justo que um desventurado escrevinhador de prosas inofensivas, como eu, não tentasse liquidar esta divida de gratidão para a mais portuguesa das nossas praias.

...Como se fosse possivel pagar aquele Sol, aquele ar, aquele ambiente que faz de nós os eternos namorados das pedras, das aguas e do ceu da Nazaré!

VASCO DA GAMA FERNANDES

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

PEQ. ALMOÇO À INGLESA	4$00
ALMOÇO ESPECIAL	8$00
» À MADRID	9$50
JANTARES	10$00
CEIA DOS TEATROS	6$00

São preços do **Café Madrid** Rua 1.º Dezembro, 69 QUE SERVE BEM E BARATO

Farinha **FAMALCA** com extracto de malte · sais de calcio · isenta de leite

«Mesmo em verdadeiros estados mórbidos do aparelho digestivo, a Farinha FAMALCA produz magnificos resultados.»

Consultai o vosso médico sobre a Farinha FAMALCA tambem aconselhada a adultos e convalescentes

PRODUTO DA FÁBRICA DE CHOCOLATES FAVORITA

Os ultimos temporais

Bando precatorio

Realiza-se amanhã, pelas 22 horas, na sede dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, uma reunião para se tratar da organização do bando precatorio a favor das vitimas do ciclone. Estão convidados, além do batalhão de Sapadores Bombeiros, as secções de voluntarios (Ajuda, Lisbonenses e Campo de Ourique), a Cruz de Malta, Bombeiros Voluntarios de Algés, do Dafundo, do Beato e dos Olivais.

Aguarda-se o concurso de outras entidades que vão ser convidadas a colaborar nesta obra.

VASOS OLARIA ADÃO.—R. Soares dos Reis, 5.—Tel. 45361—Campolide

A' margem da semana

O ciclone

Depois do ciclone devastador que assolou o nosso país no dia 15 deste mês, fui ao Campo Grande ver os estragos ali produzidos, pois era o ponto mais acessivel para mim, logo a seguir ao fenomeno, singular em terras europeias, que sofremos horas antes.

O que sucedeu no Campo Grande pouco vale, relativamente ao que vai por esse país fora, mas é, por assim dizer, uma imagem da tragedia que tão duramente atingiu a terra portuguesa, sacudindo e arrancando as raizes de milhares de arvores, que davam sombra e fruto, que eram riqueza e formosura, e prejudicando as nossas matas e parques de modo irreparavel.

No Campo Grande, as arvores caidas, como grandes cadaveres, destruiram as ruas, arrastaram na queda outras arvores mais pequenas e arbustos, formando um emmaranhado de folhas e troncos, uma especie de floresta arrazada e rasteira, cujo aspecto é confrangedor.

As raizes profundas, arrancadas violentamente, deixaram covas enormes, que a agua empapa. Os troncos longos e grossos de eucaliptos, ciprestes, pinheiros, parecem gigantes vencidos.

Só as palmeiras, arvores das regiões quentes, se conservaram de pé, como se o ciclone não fôsse para elas estranho, e soubessem resistir-lhe.

Saltando por cima de ramos e troncos caidos, nas ruas atravancadas, avaliavamos por aquela amostra, o que teria sucedido em outros pontos mais expostos ainda ao vendaval, e sentiamos a tristeza indefenivel que faz a contemplação das arvores derrubadas.

Aqueles troncos fortes e robustos levaram anos e anos a formar; aquelas raizes foram-se prendendo, lentamente, ás entranhas da terra; aqueles ramos deram sombra a diversas gerações, e ouviram cantar as aves em inumeras primaveras, e é preciso outras tantas gerações para que nova arvore, que não chegaremos a ver, torne a formar-se... Uma velha arvore como que representa a estabilidade, a doçura, a paz...

E' triste, indefinivelmente triste...

Não há duvida de que o mundo está a sofrer um castigo tremendo, uma provação durissima. Parece que Deus não quere que haja um cantinho que deixe de dar a sua quota parte de expiação. E assim, Portugal, citado e invejado, pela tranquilidade do seu ressurgimento, pela sua relativa abundancia, em época de privações,—tem tido este inverno, uma larga parte de sofrimentos e prejuizos.

Primeiro, vieram os frios excessivos e secos, queimando pastos, matando gados á mingua; depois, seguiram-se as inundações, destruindo searas, espalhando miseria; agora, veio o ciclone, que encontrou, na terra ainda empapada, melhor compo de acção para devastar, arrancando arvoredo.

Resta-nos reagir com coragem e paciencia e sobretudo darmos todos o nosso tributo de boa vontade para remediar quanto possivel o desastre geral.

MARIA DE CARVALHO

Aux étrangers

Maïson à louer bien meublée. Réponse à ce journal au n.º 60.

AS MAIS LINDAS FILIGRANAS
TOPÁZIO
VENDEM-SE NAS OURIVESARIAS

TEMAS MUSICAIS

Arte e tecnica do canto

através dos tempos

Quando se deu a grande revolução na arte de cantar, com a criação da melodia acompanhada, já existia uma velha tradição no mundo dos cantores. O contraponto improvisado, o madrigal a varias vozes tinham exercitado pleiadas de cantores preparando o terreno para a hegemonia do solista. Naturalmente, esses musicos, habituados aos conjuntos vocais, possuiam a tecnica adequada á sua arte, diferente daquela que os pioneiros da melodia acompanhada foram tateando em face da nova criação. Contudo as bases da grande arte de cantar já estavam lançadas. «No momento em que a musica profana vem ocupar na arte o lugar preponderante que nunca mais abandonou, os compositores encontraram o terreno preparado, as escolas estavam fundadas, a *arte do canto existia pelo menos nos seus principais fundamentos*». (Lemaire te Lavoix, obra citada, pag. 255). Referindo-se á utilidade das «Maitrises» quanto á formação de cantores profanos, diz Laget no seu livro *Le Chant et les Chanteurs*, Paris 1874, a paginas 287: «seria ridiculo que os estabelecimentos criados e mantidos especialmente para assegurarem o serviço do culto se ocupassem sobretudo de formar individuos para o teatro...» Laget defendeu a utilidade das «Maitrises» ante o severo ataque de Sarrette. As «Maitrises» dedicaram-se, como era natural, á tecnica do canto religioso; os cantores que de ali sairam para cantar opera eram deficientes para este emprego. Sarrette atacou-os, atacando as «Maitrises». Para nós a disputa prova-nos a diferença das escolas.

O facto é. que os cantores dos conjuntos vocais trabalharam as suas gargantas diferentemente dos pioneiros da melodia acompanhada. Estes, que sairam, evidentemente, da antiga escola de canto sentiram a necessidade de adaptarem a sua tecnica á nova arte. A transformação foi do maior relevo, mas as dificuldades surgiram, inumeras, penosas e por vezes mesmo catastroficas, por assim dizer. «Havia quasi cem anos que se tinha aberto o primeiro teatro de opera na Italia, mas cantava-se sem musica, representava-se sem representação: eram más peças executadas por maus cantores». (*Dictionnaire de Musique*, J. J. Rousseau; «Avant—propos», pag. 12.)

O seculo XVII, na arte de cantar, apresenta-se como o periodo de transição entre a obra dos fundadores da melodia acompanhada e a dos cantores da época do virtuosismo, que se mostra em toda a sua pujança no seculo XVIII. Neste lapso de tempo verificamos terem havido três periodos distintos na tecnica vocal. O 1.º periodo podemos talvez classificá-lo como o dos fundadores da melodia acompanhada, época sobretudo de tentativas e de buscas. O 2.º, o da transição. O 3.º o do virtuosismo.

Esses três periodos sobrepõem-se em parte não se podendo precisar quando começa um e termina outro. As transformações da tecnica do cantor solista acompanharam as transformações e os ensaios da opera e da melodia acompanhada. Os documentos que encontramos sôbre a arte de cantar do solista mostram-nos que a criação da melodia acompanhada repercutiu-se violenatmente na arte de cantar. As tentativas que se fizeram para se criar tambem uma nova tecnica vocal marcam, para nós, o 2.º periodo. No já citado *Dictionnaire de Musique*, de J. J. Rousseau, vemos ainda as seguintes passagens: «Esses primeiros bons mestres apegaram-se ao recitativo, era essa a parte principal do seu trabalho...» Mais adiante: «Não se serviam do termo cantar, porque quasi que se não cantava, não se fazia senão recitar; a «ariette» só veio depois, refiro-me á grande «ariette» tal como se canta hoje. O actor empregava todo o seu esforço em bem pronunciar o recitativo...» Mais adiante: «resultava deste metodo simples (o do recitativo) que o actor, cantando comodamente e sem esforço, conseguia sons muito harmoniosos. Tais sons espalhavam-se pelo teatro; todos os espectadores ouviam a opera; o actor não era obrigado a correr atrás da nota, era mais senhor do assunto que interpretava...»

Como vemos, o cantor neste segundo periodo mostra-se sobretudo dominado pela preocupação de bem dizer, sem esforços vocais, sem exageros nos sons agudos nem nos sons graves. A execução vocal mantem-se de preferencia na parte media da voz.

Na época do virtuosismo a arte de cantar mostra-se completamente diferente da do segundo periodo. «Durante os cem anos que precederam a grande época do canto, vemos formar-se a melodia, a aria propriamente dita tomar contornos mais firmes e mais constantes; o cantor, durante esse periodo, separa-se pouco do compositor, segui-lo-á ainda, obedecer-lhe-á, honrar-se-á do seu genio. Ao mesmo tempo, as escolas, ainda pouco numerosas e timidas durante o seculo XVI, aumentam todos os dias e tomam pouco a pouco a forma regular que é a dos grandes Conservatorios da Italia. Emfim, e este facto é de uma importancia capital para a historia do canto, foi durante o seculo XVII que vemos aparecer os «castrati», esses reis do virtuosismo, tiranos imperiosos perante os quais se curvaram diletantes e maestros, mas cujo talento na realidade criou a arte do «bel canto». (Lemaire et Lavoix, obra citada pag. 272.)

A arte do canto, a tecnica de cantar, mudou por completo e a voz do cantor toma, na época do virtuosismo, aspectos inteiramente diferentes e ineditos na formação dos aparelhos vocais, a que temos chamado, para maior clareza: instrumentos vocais.

São as vozes agudas as escolhidas, mas nesses agudos são cultivados os sons aflautados e penetrantes, muito diferentes dos agudos dos nossos tenores. Esse genero de sons facilitou o virtuosismo no mais alto grau, a «roulade» de 150 notas, as cadencias interminaveis, as escalas, os trilos, emfim, tudo que pudesse maravilhar pelo acrobatismo da voz. Para se obterem esses efeitos, deformaram-se homens, criaram-se escolas especiais onde os alunos. desde pequenos eram verdadeiros escravos da arte do canto. Mulheres e homens imitaram os «castrati». Estavamos ainda muito longe das vozes volumosas genero Caruso, instrumentos criados para grandes e democraticos teatros e para dominarem imensas orquestras.

Há muito a dizer-se sôbre a surpreendente escola do virtuosismo, os documentos abundam e o assunto é de genero a apaixonar os historiadores da musica. Deixemos, entretanto, a escola das vozes aflautadas e penetrantes para nos aproximarmos da nossa época.

O vendaval da Revolução Francesa já se fazia sentir na primeira parte do seculo XVIII; o mundo das artes começava a receber a sua influencia, sobretudo nas letras e na musica; os membros da burguesia principiam a estudar a arte do canto; os alunos martires são postos de parte; aparece o teatro amplo, para muitos espectadores. Cria-se a opera-cômica que serve o gosto daquela classe social apresentando espectaculos onde os assuntos giram de preferencia em torno da vida burguesa.

As grandes manifestações patrioticas durante a revolução; os lances de romantismo; as grandes orquestras exigem do cantor esforços para dominar pela intensidade da voz. A escola do canto adapta-se ás exigencias sociais-esteticas, oriando outros metodos, escolhendo individuos que melhor satisfaçam aquelas exigencias. O virtuosismo cede o lugar ao cantor de voz por excelencia. A nossa época surge e mantem-se durante todo o seculo XIX e começo do seculo XX. E' o reinado do tenor retumbante, o 5.º periodo deste esboço que sou obrigado a terminar aqui.

SAMPAIO BRANDÃO

Sem rumo...

Pensamentos avulso

O homem não tem senão o passado e o futuro; o passado para chorar e o futuro para temer. O presente não é nada, e é só o que ele sabe.—*Visconde de Almeida Garrett.*

Quando se começa a saber viver é quando é preciso morrer.—*Alexandre Dumas.*

Na vida a mulher deve esperar que a convidem para o amor, exactamente como num salão que a convidem para dançar.—*Afonso Karr.*

Para o espirito obtuso, tudo é nada, para a mente reflexiva, nada é tudo.—*Padre Sena Freitas.*

As pessoas verdadeiramente delicadas assemelham-se á sensitiva; quando recebem uma grosseria retraem-se fugindo ao atrito que as fere como um espinho, assim como a sensitiva se retrai furtando-se á mão que ousa tocá-la.—*D. M. J. M.*

Ninguem está inteiramente perdido emquanto puder lisongear.—*Wertheimer.*

O sangue não se lava com sangue, mas com agua.—*Shakespeare.*

Querer esquecer uma pessoa é pensar nela.—*La Bruyère.*

O pensamento da mulher é mais ligeiro que a brisa.—*Metastazio.*

A estupidez põe-se na primeira fila para ser vista; a inteligencia põe-se atrás para vêr.—*Carmen Sylvia.*

Toda a paixão é eloquente; todo o homem persuadido, persuade; para arrancar lagrimas é preciso chorar; o entusiasmo, segundo se afirma, é contagioso.—*Vitor Hugo.*

Tirai do mundo a mulher, e a ambição desaparecerá de todas as almas generosas.—*A. Herculano.*

Toda a alegria vem do amor e todo o amor do sofrimento.—*Guerra Junqueiro.*

O homem de caracter é sempre um homem de bem; o homem sem caracter é sempre um miseravel.—*Alves Mendes.*

Uma mulher admira-se sempre se, ao cabo de dois ou três meses de intimidade afectuosa, lhe não dizem uma palavra de amor.—*George Sand.*

A seriedade no amor é um grande infortunio.—*Camilo.*

Em Portugal a caridade é como as pombas do Indostão, que não cansam nunca, e até quando dormem é no ar e de asas abertas.—*Julio Cesar Machado.*

O mundo está cheio de fanfarrões em amor e de hipocritas em amisade.—*Saint Evremond.*

Recordar, é sofrer!

Recordamos desgostos? sentimo-los reviver. Recordamos venturas? surgenos a saudade?

Compilação de
JOSÉ PARREIRA

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 28.—S. Julião Martir.

Lausperene, está na igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição, ás 9, missa; ás 18, Terço de Benditos.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na proxima segunda-feira, pelas 21 e 30, realiza-se a sessão mensal da Sociedade. O medico hidrologista sr. dr. Ascensão Contreiras fará uma conferencia, documentada com projecções luminosas, subordinada ao tema: «Termas portuguesas».

A ALEMANHA FALA!

NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA (Todos os dias)

Horas	Ondas Curtas	Postos
17,45 às 18,00	25,49 m (11,720 Kcs) e 49,83 m (6.020 Kcs)	DJD e DJC
19,32 às 19,45	19,63 m (15,280 Kcs)	DJQ
20,45 às 21,00	25,49 m (11,720 Kcs) e 49,83 m (6.020 Kcs)	DJD e DJC
23,00 às 23,15	19,63 m (15.280 Kcs) e 29,16 m (10.290 Kcs)	DJQ e DZC
1,00 á 1,15	» » » » » » » » »	» »

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA (Todos os dias uteis)

Horas	Ondas Curtas	Postos
21,30	19,63 m (15.280 Kcs) e 29,16 m (10.290 Kcs)	DJQ e DZC
22,30	» » » » » » » » »	» »
1,15	» » » » » » » » »	» »

Ginástica

Crianças e adultos (ambos os sexos)
Avenida da Liberdade, 236-1.º-D.
Telef. 5 0971

TRIBUNAIS

Foi adiado o julgamento

dos acusados

dum caso de contrabando

e da morte dum guarda fiscal

No II Tribunal Militar Territorial estava marcado para hoje o julgamento de um importante processo que apaixonou vivamente a opinião publica algarvia.

O conselho de guerra foi constituido especialmente para apreciar a causa que tem caracteristicas especiais. Presidiu o sr. coronel Silva Ramos, ladeado pelos vogais srs. tenente-coronel Henriques Carreira e juiz auditor dr. Brochado Brandão. Foi nomeado o sr. major dr. Cabrita para desempenhar as funções de promotor de justiça. A defesa dos reus estava confiada aos srs. drs. Ramada Curto e Bustorff Silva e major Olimpio de Melo, defensor oficioso, que se encontra gravemente enfermo. Os reus são o proprietario sr. Francisco Luiz Murta, as sr.as D. Maria do Nascimento Casaca e D. Albertina do Carmo, proprietarias de barcos, em Faro, e os tripulantes Henrique do Rosario, José do Carmo Barragão, José Bita e José do Rosario. As duas senhoras estão afiançadas. No processo figuram trinta testemunhas de acusação e de defesa, algumas das quais chegaram esta manhã do Algarve.

Segundo o libelo, o Luiz Murta, na noite de 15 para 16 de fevereiro do ano findo, na estrada Faro-Olhão, e no sitio conhecido por Horta do Barrote, passou conduzindo um carro de tracção animal que levava contrabando de sedas destinadas a Espanha, por conta das rés. Saiu-lhe ao caminho uma patrulha da Guarda Fiscal, constituida pelo cabo Ernesto José e pelo soldado Manuel Francisco. A noite estava escura como breu. As autoridades, no legitimo exercicio das suas funções, pretenderam verificar a carga do veiculo. O soldado Manuel Francisco, esclarece ainda o libelo, intimou o condutor a parar, o que ele não fez. Houve discussão violenta entre os dois, acabando o Luiz Murta por desfechar um tiro de arma caçadeira, que atingiu mortalmente o soldado.

Esta é a acusação que impende sobre o proprietario, que é defendido pelo sr. dr. Ramada Curto. Mas o Murta nega que tivesse praticado tal acto. Sobre as duas senhoras e os tripulantes impende apenas a acusação de haverem actuado como cumplices.

O tribunal reconheceu tornar-se necessaria a comparencia em Lisboa de todas as testemunhas que ficaram no Algarve, dada a complexidade do processo, pelo que o conselho de guerra deliberou adiar a discussão da causa para o dia 17, ás 13 horas.

O julgamento deve durar três dias. Prevê-se a vinda á capital de muitas pessoas conhecidas nos meios comercial e industrial, para assistir ao desfecho do drama que continua a ser motivo de constantes discussões, em consequencia da categoria dalguns dos reus e da repercussão que o caso do contrabando e da morte teve na provincia do Algarve.

O DR. GETULIO VARGAS

tenciona visitar em breve os Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 27.—James A. Ferley, antigo director geral dos C. T. T. dos Estados Unidos, partiu do Brasil, depois de passar alguns dias em Petropolis, hospede do Presidente Getulio Vargas.

Anunciou que o presidente da Republica brasileira visitaria, num futuro proximo, os Estados Unidos.—(Havas—O. F. I.).

O automobilismo desportivo

nasceu em Portugal ha 35 anos

O numero 16 de «A Esfera», hoje posto á venda, publica, entre variada e sugestiva colaboração, um interessante artigo de Tavares da Silva, intitulado: «O automobilismo desportivo em Portugal nasceu ha 35 anos», em que são evocadas as corridas de Valada e das Caldas da Rainha. O referido artigo é ilustrado com quatro gravuras nas quais se vêem varios aspectos das referidas corridas e as figuras que nelas tomaram parte: Infante D. Afonso, condes de Castro e de Ximenez y Molina, viscondes dos Olivais e da Ribeira Brava, Francisco Heredia, Jorge Mendonça, Antonio Heredia e Rodrigo Pelxoto.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

MANIFESTAÇÃO DE SOLIDARIEDADE

A Cruz Vermelha Americana

entregou hoje 10.000 dolares

para socorrer as vitimas do ciclone

O encarregado de negocios dos Estados Unidos entregando o cheque ao sr. Henrique Monteiro de Mendonça

Efectuou-se esta tarde, nos escritorios da Cruz Vermelha Portuguesa, na praça do Comercio, uma cerimonia simples para entrega a esta benemerita instituição da avultada quantia de 10.000 dolares que a Cruz Vermelha Americana oferece para minorar a situação em que ficaram os sinistrados do ultimo ciclone.

Pelas 16 horas chegaram ali os srs. Frederick Hibbard, encarregado de Negocios dos Estados Unidos; Ralph Bain, delegado especial da Cruz Vermelha Internacional em Lisboa, e Bruce Smith, representante da Cruz Vermelha Americana na Europa, os quais foram recebidos pelos srs. Henrique Monteiro de Mendonça, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, e Afonso Dornelas, secretario geral desta instituição.

Ao fazer entrega do cheque, que rendeu ao cambio do dia a quantia de 249.300$00, o representante dos Estados Unidos declarou que tal oferta constituia uma manifestação da solidariedade americana para com os portugueses sinistrados pela ultima tempestade.

O sr. Henrique Monteiro de Mendonça, salientando o valor material e o significado moral daquela atitude, disse que a agradecia de todo o coração e anunciou que a Cruz Vermelha Portuguesa vai tratar de empregar imediatamente aquele dinheiro por forma a que ele resulte o mais util possivel para quantos dele vão beneficiar.

Terminou agradecendo em nome de todos os contemplados a generosa atitude da Cruz Vermelha Americana.

A Cruz Vermelha Portuguesa estuda já neste momento, segundo nos foi depois comunicado oficialmente, a maneira pratica de desenvolver os seus auxilios aos sinistrados, por forma a que voltem a ter casa e apetrechos de trabalho muitos dos que os perderam.

* * *

Preguntado por um redactor do «Diario de Noticias», o coronel Chapuiset, da Cruz Vermelha Internacional, respondeu o seguinte:

—Na realidade, penso que a realização do programa que o «Diario de Noticias» apontou na sua campanha depende essencialmente dos governos interessados. Sómente eles podem ordenar as medidas necessarias para afastar momentaneamente dos seus territorios as crianças que um maior perigo ameace.

Entre os governos especialmente interessados na protecção á infancia dos países beligerantes ou equiparados, ocupam o primeiro lugar a Inglaterra e a Alemanha. Sem o seu assentimento, a questão tão brilhantemente levantada pelo nosso presado colega queda suspensa e, portanto, á espera duma solução aceitavel e humana.

O coronel Donovan

é esperado em Madrid

MADRID, 27. — E' aqui esperado o delegado especial do presidente Roosevelt, Donavan, que deve demorar-se até amanhã.—(Exchange Telegraph).

O TEMPO QUE FAZ

Situação geral ás 7 horas de hoje:

A frente oclusa assinalada na carta de ontem encontra-se agora junto á costa. Os hidrometeoros prefrontais observados de manhã nas zonas do interior do país (nevoeiros em Castelo Branco, Portalegre e Beja) e nas zonas do litoral (chuva fraca e intermitente em Viana do Castelo) indicam que a eclusão tinha o caracter de frente quente, devendo por isso o tempo seguinte ser o correspondente a uma corrente tropical maritima.

Por outro lado, a vasta depressão na região dos Açores está em pleno enchimento com formação de depressões secundarias e em maiores latitudes. Uma delas, á qual está associada a frente oclusa, transporta-se para o golfo de Biscaia dando já lugar a vento de tempestade na Çorunha.

O apuramento do tempo no golfo de Biscaia pode ser extensivo á região norte do país.

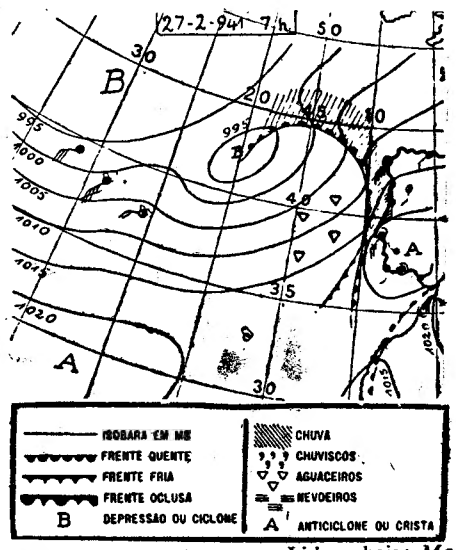
Tempo provavel amanhã no país:

NORTE—Ceu geralmente muito nublado e chuva. Vento SW forte.

CENTRO—Ceu por momentos muito nublado e possibilidade de chuva na zona do litoral. Vento WSW, moderado, e por momentos, forte.

SUL—Ceu geralmente pouco nublado. Vento WSW, moderado. Temperatura sem grande modificação em todo o país.

(Previsão do Serviço Meteorologico do Exercito).



Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 15°,8; minima, 12°,9.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 14°,1; minima, 11°,5.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico).

VIDA ARTISTICA

EDUARDA LAPA

a pintora das flores

expõe nas Belas Artes

Toda a criação artistica é um produto de sensibilidade. Mais do que o assunto qu observa, traduz, interpreta e, plasticamente, re liza, o artista «escreve» na sua obra o que o que pensa, o que sente, e nem sempre o qu vê.

Em frente desta exposição de Eduardo Lapa nós vêmo-la, inteiramente, sem que ela esteja presente na sua realidade fisica. Vemos a sua alegria sádia, ligeiramente infantil, a sua alma aberta a todos os entusiasmos, o seu contacto intimo com a terra, a sua paixão pelas flores, o seu sentimento de côr e, sobretudo, a simplicidade, a naturalidade do seu caracter feminino. Nem um artificio! Esta mulher que pinta, deve pintar-se pouco. Uma pureza de agua, um sabor de fruto primaveril, uma luz pura de manhã de verão—tais são os elementos que, num trio comparativo, podem de certa maneira exprimir a frescura, a graça, a ingenuidade, a doçura e o portuguesismo da obra de Eduarda Lapa. Colaram-lhe a etiqueta de pintora de flores, em cuja delicada materia vegetal é, de facto, inexcedvel, mas o que esta exposição acusa, sobretudo, é a paisagista enamorada da sua terra em arroubos de claridade, orquestrações triunfais de côr e finas melodias aquaticas. Não ha engano, tendencias estranhas, sugestões dispares, aquilo é a nossa terra, a Murtosa, a Costa Nova, Espinho, Alentejo, Ancora, Aveiro, irmãs de mesma patria, umas noivas do mar, outras castelãs da serra, ou pastoras da planicie. Esta exposição de Eduarda Lapa, que eu lhe toda uma quadra da Sociedade Nacional de Belas Artes,—e onde os oleos se alternam com os pasteis e os desenhos pode considerar-se uma linda sala de arte. Não fatiga, variada policroma, arranjada na sua natural decoração de quadros, com aquela liberdade que a arte usa quando nos quer fascinar. Cruzam-se nela diferentes itinerarios do mar e da terra, e, quando o visitante se cansar, o que não lhe sucede, decerto, sente-se, e respira o aroma de umas rosas vermelhas (n.º 41) que ali estão como se fossem vivas, a escorrer sangue. Dificil é fazer um roteiro do melhor desta exposição. *Ria Serena* é uma sinfonia azul cobalto, em que os molicentos empavezados, vindos de longe, de rocega os tesouos verdes da agua fecunda, varam no areal doirado.

Costa Nova deu á artista ledos momentos de lirismo pictorico. «Palheiros», «Manhã cinzenta», «Mancha», «Canal de S. Roque», o dos Mercanteis», etc., são momentos de extase panteista. Eduarda Lapa surpreende-nos pela sua intensidade vizual e pelo vigor da sua tecnica. Cada um dos seus quadros é uma festa de luz. Nos retratos é primorosa, acentuando muito os toques femininos. Das suas flores só dizemos que parecem colhidas de fresco e viverem, para sempre, nas tintas com que a artista as fixou.

Esta admiravel exposição, verdadeiro acontecimento de arte, foi esta tarde inaugurada pelo Chefe do Estado, que se fazia acompanhar do sr. ministro da Educação Nacional e da sua casa militar.

Morte dum mergulhador

no fundo do Sena

PARIS, 27.—Um dos mergulhadores mais valorosos do porto de Ruão encontrou a morte em circunstancias tragicas. Tinha descido ao fundo do Sena para ali cortar uma ponte que tinha sido destruida e para facilitar assim os trabalhos de reparação. Quando estava trabalhando, a guarnição do escafandro foi cortada por um pedaço de ferro, de forma que o mergulhador faleceu.—(D. N. B.).

O estado de Afonso XIII

agravou-se consideravelmente

ROMA, 27.—Sabe-se que o estado de saude do ex-rei de Espanha, Afonso XIII, se agravou durante as ultimas 24 horas e que os ataques cardiacos levaram a um enfraquecimento geral e profundo do doente. Afonso XIII não pôde receber ontem as suas visitas.—(D. N. B.).

IMPORTANTE DONATIVO

da Liga Britanica de Caridade

Os socios da Liga Britanica de Caridade enviaram ao sr. governador civil de Lisboa duzentas peças de vestuario e outros artigos, como sincera expressão do seu sentimento por aqueles que perderam os seus haveres na devastação causada pelo temporal.

A EVOLUÇÃO DOS ACONTECIMENTOS

O embaixador inglês

em Moscovo
partiu para a Turquia

MOSCOVO, 27.— Sttafford Cripps, mbaixador da Grã-Bretanha junto o governo russo, partiu esta manhã aeroplano para Iztambul, onde vai nferenciar com Eden.—(U. P.).

A visita de Markovitch a Budapeste

BUDAPESTE, 27—Markovitch aproveitou o segundo dia da sua visita a Budapeste para uma conferencia com o presidente do Conselho Hungaro. Avistou-se, seguidamente, com o ministro dos Estrangeiros, Bardosy, tendo ambos trocado os instrumentos de ratificação do pacto de amizade assinado em fins de dezembro de 1940.

Markovitch passará o dia de amanhã e sabado, a titulo particular, na provincia hungara.

Os circulos diplomaticos são de opinião que esta aproximação, aprovada por Berlim, contribuirá para a consolidação na bacia danubiana, tendo eventualmente repercussões mais acentuadas em virtude das relações de amizade que existem hoje entre a Yugo-Eslavia, a Hungria e a Bulgaria. —(Havas—O. F. I.).

A utilização de gases

na guerra europeia

BERLIM, 27.—E' com uma atenção crescente que se observa na capital do Reich a discussão travada há algum tempo em Inglaterra sôbre uma possivel utilização de materias toxicas na guerra europeia. Uma conferencia realizada, ultimamente, perante os representantes da Imprensa atesta que os meios alemães competentes consideram bem singular esta atitude ignobil dos ingleses. Destaca-se em Berlim a circunstancia de, durante a sua viagem a Inglaterra, o candidato republicano ás ultimas eleições presidenciais americanas, Wendell Willkie, ter sido admitido a visitar uma das empresas mais importantes da industria quimica inglesa, e que o professor James Conant, distinto perito para gases toxicos, vai a Inglaterra, acompanhado pelos seus colaboradores. Declara-se em Berlim que estes factos são, necessariamente, na capital alemã objecto dum exame dos mais atentos, tanto mais que a radio inglesa anuncia que a Imprensa britanica se esforça, notoriamente, por apresentar as coisas sob uma forma que permita supôr que se espera que a Alemanha utilizará em breve gases numa vasta escala. Ora a proposito disto diz-se do lado alemão que na realidade é a Inglaterra que desenvolve neste dominio uma actividade suspeita.—(D. N. B.).

Leica

e seus acessorios

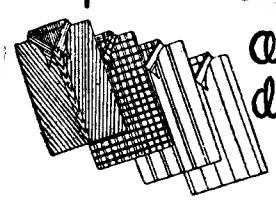
ULTIMOS MODELOS

ROIZ, L.DA

R. Nova do Almada, 84

Telef. 24670.—Lisboa

camisas elegantes para os elegantes



armazéns do rossio

rossio,79

Jogue esta semana no

VARETA

para os 400 contos

CASA VARETA

RUA DO CARMO, 89

(Proximo ao Rossio) - Tel. 22850

A GUERRA EM AFRICA

A cidade de Bardera

na Somalia italiana
foi já evacuada

NAIROBI, 27.—O Quartel General das forças sul-africanas comunica que, aparentemente, os italianos evacuaram já a cidade de Bardera, na Somalia italiana.

Acrescenta que os aviadores sul-africanos que realizaram vôos de observação e reconhecimento sôbre Bardera declaram que não foram molestados pelo fogo das baterias anti-aereas, que o caminho de ferro daquela cidade italiana parece ter sido destruido por meio de dinamite e que a cidade se encontra completamente deserta, pois não conseguiram ver ninguem.—(United Press).

A conquista de Mogadiscio

CAIRO, 27—A conquista de Mogadiscio, capital da Somalia italiana, significa o dominio nesta região, que passou agora para as mãos das autoridades britanicas, precisamente como aconteceu á Cirenaica, após a conquista de Benghasi.—(E. T.).

A cooperação dos cipriotas

IZTAMBUL, 27.—O ministro dos Negocios Estrangeiros britanico Anthony Eden e o general Dill fizeram uma curta visita á ilha de Chipre, no decurso da sua viagem para a Turquia. Num telegrama dirigido ao governador daquela ilha Eden cumprimentou a respectiva população pela forma como está a contribuir para a causa comum e acrescentou que o general Dill lhe tinha comunicado esplendidos relatorios recebidos do Egipto relativamente aos serviços prestados pelo Regimento de Chipre.—(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

ROMA, 27. — Do comunicado de hoje do Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas: «Na Africa Setentrional, os nossos aviões bombardearam e metralharam elementos motorizados e acampamentos inimigos. No dia 25 de fevereiro, aviões das formações aereas alemãs atingiram com bombas de grosso calibre um contratorpedeiro inimigo, diante da baía de Tobruck, parques de automoveis e posições de artilharia, nas proximidades da cidade. Um destacamento de aviões torpedeiros alemães afundou, no Mediterraneo Ocidental, um vapor de 5 mil toneladas.

Na Africa Oriental, tropas inimigas batidas na zona de Zilmani (Sudão), como indicado no boletim n.º 262, retiraram-se sobre Boma, deixando no terreno numerosos mortos e material.

Na Somalia, depois de um mês de resistencia encarniçada, as nossas tropas, perante forças inimigas superiores, retiram-se, combatendo, na direcção de Mogadiscio.»—(R. R.).

As tropas alemãs na Libia

BUDAPESTE, 27.—O jornal «Magyarsag», comentando o primeiro recontro das tropas motorizadas alemãs com as australianas, na Cirenaica, diz que este episodio constitue uma noticia que é a maior prova da solidez da estreita colaboração entre as potencias do «eixo». Os destacamentos alemães chegaram a tempo de poderem fazer frente, com os italianos corajosos, ao inimigo comum o qual, a-pesar-de todas as suas tentativas dos meses anteriores, não conseguiu realizar na Libia nenhum exito decisivo e definitivo. O «Deusche Zeitung» escreve que a primeira aparição das forças alemãs na Libia deve ter sido para o ministro dos Estrangeiros inglês uma das piores surpresas.—(Radio Roma).

As relações anglo-americanas

Criação de novas bases, que facilitariam a travessia aerea do Atlantico

NOVA YORK, 27.—E' presentemente objecto de estudo por tecnicos britanicos, canadianos e norte-americanos, um plano de construção de bases de reabastecimento de combustivel de grande capacidade na Groenlandia e na Islandia. Se este plano fôr levado a efeito, os aviões construidos nos Estados Unidos da America do Norte e no Canadá poderão voar com os seus proprios meios até á Grã-Bretanha em três «étapes» curtas, em lugar do longo percurso continuo que são agora obrigados a fazer. Na actualidade só um pequeno numero de aparelhos, a maior parte constituida por grandes aviões de bombardeamento, é capaz de fazer em vôo directo a viagem entre a America e a Grã-Bretanha. As bases a estabelecer na Groenlandia e na Islandia teriam, nomeadamente, as seguintes vantagens: «Primeiro, milhares de aviões de tipos ligeiros, incluindo aparelhos de «caça», poderiam seguir por via aérea com os seus proprios meios através do Atlantico, em vez de serem transportados em navios; segundo, os proprios aparelhos de tipo pesados beneficiariam com a existencia de tais bases, pois que em «étapes» de vôo mais curtas, o obstaculo oferecido pelo estado do tempo seria, consideravelmente reduzido, de modo a não forçar os aparelhos a esperarem ás vezes longos periodos por condições meteorologicas desfavoraveis, como acontece presentemente; terceiro, tirar-se-ia uma soma importante de trabalho á navegação mercante, de que resultaria ficarem disponiveis centenas de navios, que se empregam agora no transporte de material aeronautico, para serem empregados no transporte de outros elementos, tais como «tanks», material de artilharia, etc.; quarto, a Grã-Bretanha poderia, por virtude da existencia dessas bases, obter material aeronautico em grandes quantidades e o mais rapidamente possivel e em corrente constante, a despeito dos ataques alemães e das suas tentativas de bloqueio maritimo.

E' indubitavel que a questão dos transportes de aviões através do Atlantico, que é já de alta importancia, o será mais ainda quando a industria aeronautica norte-americana estiver a trabalhar ao maximo de velocidade. Por consequencia, é natural que o assunto que se refere a estas novas bases aereas seja objecto da necessaria atenção e que se esperem resultados mais favoraveis para os estudos a que as entidades tecnicas estão a proceder. A implantação de bases de reabastecimento na Groenlandia e na Islandia pode ser realizada em espaço de tempo relativamente curto, pois que a estação do ano em inicio é a mais favoravel para trabalhos de construção.—(E. T.).

Numa base aerea da Albania, coberta de neve, os bombardeiros italianos aguardam o momento de levantar vôo

Preocupações que subsistem

Os sovietes vêem, com justificada inquietação, o desenvolvimento da situação nos Balcans. Estaline procurava ressuscitar, em proveito das suas concepções ideologicas, a noção de equilibrio que a politica ocidental tinha consagrado, de Westfalia a Versailles. Os negociadores dos ultimos quatro seculos prepararam e impuseram o equilibrio de forças na Europa. A tarefa do nosso tempo é mais dificil e arriscada. Passado o estadio colonial, é do equilibrio mundial que se trata.

A U. R. S. S. e as suas possessões constituem uma entidade politica, geografica, economica e social áparte. Afirmar que se trata dum potentado tipicamente oriental é tão inexacto como dizer que é duma potencia caracterizadamente ocidntal que se trata. Erros identicos acarretam consequencias igualmente funestas. A sua actividade externa não deve ser separada da posição que ocupa no mundo, das tendencias da sua população, da sua tradição historica e da natureza do seu regime actual.

Na actividade da diplomacia sovietica há que considerar a estrategia e a tactica, ambas assentes nas suas linhas gerais, ambas sujeitas a variações incidentais, justificadas por necessidades de ocasião.

A doze meses de distancia, dois episodios da vida europeia deram, alternadamente, aos sovietes a sensação de que o mundo estava contra eles e de que se pusera ao seu serviço. O pacto de Munich (setembro de 1939) organizou as grandes nações da Europa contra o comunismo, identificado com o poder dominante em Moscovo. O pacto germano-russo (agosto de 1939) proclamou publicamente a separação entre o governo bolchevista e a III Internacional, emprestando ao primeiro liberdade de movimentos para fazer oscilar a seu talante a balança de poderes na Europa.

A estrategia dos sovietes fez coincidir o alargamento da base da revolução mundial com a onda renovada do nacionalismo russo e do panslavismo. Ao fim de ano e meio de luta, vimos o Kremlin carregar ora no pedal do internacionalismo ortodoxo, ora na tecla do nacionalismo integral. Resultado pratico da manobra: a posse dos países balcanicos e de parte da Finlandia; a ocupação da Polonia Oriental, da Bessarabia e da Bucovina; o dominio do Baltico; uma penetração acentuada na Escandinavia e na bacia do Danubio; a hegemonia no Mar Negro.

Estas aquisições substanciais não exigiram dos sovietes qualquer aumento de sacrificios ou agravamento de responsabilidades. Os seus compromissos não excedem o quadro das afirmações genericas de boa vontade e duma solidariedade que tem apenas o inconveniente de não se traduzir em factos. Quando muito, os sovietes assinem acordos comerciais sujeitos a rectificações futuras. A U. R. S. S. tem um pacto de não agressão com o Reich, outro pacto de não agressão com a Italia. Nenhuma declaração oficial traduziu ainda o seu reconhecimento do eixo Roma-Berlim e da função deste na Europa e no mundo.

Convidados a tomar parte na Conferencia dos estados danubianos (a U. R. S. S. nunca viu, até á assinatura do pacto de agosto, reconhecidos os seus interesses no Danubio) os sovietes abandonaram os trabalhos e mandaram regressar a Moscovo o seu delegado, Sobolev. Tratando, separadamente, com a Wilhelmstrasse e com o Palacio Chigi, o Kremlin evita assumir novas responsabilidades.

A tactica estaliniana consiste em ficar fora do actual conflito, recolhendo o maior numero de beneficios sem hipotecar o futuro. A observancia rigorosa dessa tactica sacrificou Litvinov, no verão de 1939, e Molotov, no inverno do ano seguinte. Pela força das circunstancias e pelo desaparecimento inesperado de alguns parceiros, a mesa onde se talham os destinos da Europa reune um numero cada vez mais reduzido de parceiros. Com um pouco de esforço, os sovietes restabelecerão relações normais com todas as grandes potencias do mundo. Nem por isso as preocupações dos seus dirigentes diminuirão de um ápice. — C. F.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

Vida artistica

Exposição Hein Semke

O notavel escultor Hein Semke vai expôr, desde o dia 1 a 20 de março, no seu «atelier» da avenida 24 de Julho, 96-F, uma exposição dos seus originais estudos e esculturas.

A CHEIA DO RIO MINHO

está a causar serios prejuizos

SEIXAS DO MINHO, 27.—Nunca esta povoação atravessou uma crise como a de agora. A inclemencia do tempo não deixa os pobres pescadores trabalharem na pesca no Minho, não só por causa da chuva, como pela permanente cheia que o rio tem registado.

As classes abastadas e medias, com o recente ciclone, tiveram grandes prejuizos nos seus predios e nos pinhais e por isso não podem auxiliar convenientemente as classes pobres, dando-lhes trabalho.

O caso mais serio que se nos apresenta é a permanente cheia no rio Minho. Quando noutros tempos havia nesta época milhares de saveis pescados, este ano não foi ainda pescado um unico.

RENASCENÇA GRAFICA

S. A. R. L.

Para cumprimento do disposto nos Artigos 7.º, 8.º, 10.º, 11.º e 13.º, convoco a reunião da Assembleia Geral, para o dia 20 de Março, pelas 11 horas, na séde social, Rua de Luz Soriano, 44, 1.º, para apreciação, discussão e aprovação do Relatorio e Contas do Exercicio de 1940, eleição dos Conselhos de Administração e Fiscal e Mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1941.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alberto May Totta

Publicações musicais

«Hammond Times»

Distribuido pela casa Serras, temos recebido com regularidade a revista americana «Hammond Times». O seu aspecto grafico é bom, e a sua colaboração é acompanhada de varias fotografias que provam a grande expansão do orgão electrico Hammond, áqueles mesmo que não conhecem a lingua inglesa.

«Arquivo Musical Português»

Vai para um ano foi publicado nas edições Sassetti o primeiro volume do «Arquivo Musical Português, *trabalho de alta utilidade*, como o classificou mestre Viana da Mota, *empreendimento que vem preencher uma evidente lacuna*, declarou Pedro de Freitas Branco, *documento de inestimavel valor*, afirmou o dr. Ivo Cruz.

Está consignada neste arquivo toda a actividade musical de 1939 em Portugal, com menção de todas as primeiras audições; e acompanham-no indices metodicos para facilitar a sempre complicada compulsa. O autor do «Arquivo Musical Português», sr. Cesar Leiria, não se limitou a ter uma excelente ideia, deu-lhe vida valorizada pela ordem e pertinacia com que a executou.

Oxalá esta bela obra prossiga o seu caminho. Todos os musicos portugueses, todos os que se interessam pela vida musical portuguesa aguardam agora a publicação relativa a 1940.

F. B.

LICEU DE PEDRO NUNES

No Liceu de Pedro Nunes, realiza-se amanhã, 28 pelas 17 e 30, uma conferencia pedagogica sobre «Valor formativo da disciplina de canto coral. Ambito, eficiencia e rendimento do ensino da musica no primeiro ciclo liceal. Como promover o ressugimento do gosto pelo canto em córos, no nosso país?».

Um homem não se pode casar

sem pôr gravata?

Escrevem-nos contando o seguinte:

«Na Amadora existe um encarregado do Registo Civil que cumpre tão zelosamente os seus deveres que não celebra casamentos sem que o noivo esteja engravatado. Foi o caso que no pretérito domingo, desejando um pobre rapaz, que não usa habitualmente gravata, por se dedicar a serviços de lavoura, consorciar-se, lhe foi dito pelo respectivo encarregado do registo que o não casava sem ele trazer gravata.

Mas o melhor de tudo isto é que, depois, ás 16 horas, sempre casou o homem, dizendo-lhe que a essa hora já não era necessaria a gravata».

UM POMBO CORREIO

morto por um gavião

SEIXAS DO MINHO, 27.—Uns trabalhadores da Empresa Hidro-Electrica do Coura surpreenderam, nas proximidades da quinta do Feital, um gavião que pouco antes tinha descido, com um pombo correio nas garras. O gavião, perseguido, na fuga abandonou já morto o pombo que tinha uma anilha com os dizeres: Portugal 39—449667.

Licenças de Comercio e Industria

Tendo terminado o praso legal para o pagamento das licenças de comercio e industria, relativas a 1940, vão ser levantados os respectivos autos de transgressão e remetidos ao competente tribunal, pelo que é do maior interesse liquidá-las o mais rapidamente possivel.

RAPARIGA AFOGADA

BAIÃO, 27.—Caiu ao rio Oril, no dia 22 do corrente, Maria Augusta, de 27 anos de idade, residente no lugar de Vilares, desta freguesia, e natural do concelho de Sinfães. O seu cadaver só hoje foi encontrado junto ao lugar do Prado.

DE LUTO

D. Teresa Cristina Sarmento de Figueiredo Rodrigues

Na sua residencia, rua 5 de Outubro, 13, 1.º, em Algés, faleceu, anteontem, a sr.ª D. Teresa Cristina Sarmento de Figueiredo Rodrigues, de 75 anos, filha do sr. Antonio José de Figueiredo, que desempenhou, durante largo tempo, as funções de escrivão da Nunciatura Apostolica de Lisboa.

A falecida, pessoa de grandes qualidades e que pertencia á Congregação das Filhas de Maria, recebeu a benção papal, por intermedio do rev. padre Patuleia, que lhe assistiu aos ultimos momentos.

O funeral realizou-se ontem para o cemiterio de Carnaxide. No prestito encorporaram-se muitas pessoas de familia e de amisade da virtuosa senhora.

D. Laura Gonçalves Mendes Pereira

Na sua residencia, na avenida Almirante Reis, n.º 33, 4.º, faleceu a sr.ª D. Laura Gonçalves Mendes Pereira, esposa do sr. Antonio Pereira, mãe da sr.ª D. Laurinda Mendes Pereira Guerra e sogra do sr. José Mendes Guerra.

O seu funeral realiza-se amanhã, dia 28, da morada acima para o cemiterio Oriental. O funeral está a cargo da Agencia Monteiro, rua da Rosa, 17.

D. Clementina Tavares

Na sua residencia, travessa da Espera, 48, 1.º, faleceu hoje a sr.ª D. Clementina Tavares, avó do sr. Antonio Tavares, conhecido aficionado. O funeral deve realizar-se amanhã, a hora ainda não determinada.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pampilhosa do Botão na casa de Antonio Duarte.

GASTE MENOS POR QUILÓMETRO!

GANHE MAIS POR VIAGEM!

SEJA PONTUAL NAS SUAS ENTREGAS!

«Subidas íngremes, curvas fechadas, caminhos acidentados... sob quaisquer condições o camião Ford trabalha eficientemente! Dotado de eixo traseiro, inteiramente flutuante, travões hidráulicos de grande segurança e molas ultra-resistentes, o camião Ford assegura «mais trabalho, em menos tempo, pelo menor custo»

FAZENDO DO FORD 1941

O SEU CAMIÃO!

com motor V-8 a GASOLINA

ou motor Diesel a ÓLEOS PESADOS

FORD LUSITANA
Rua Castilho, 149 — Lisboa
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

Ford

Publicações

«A Esfera»

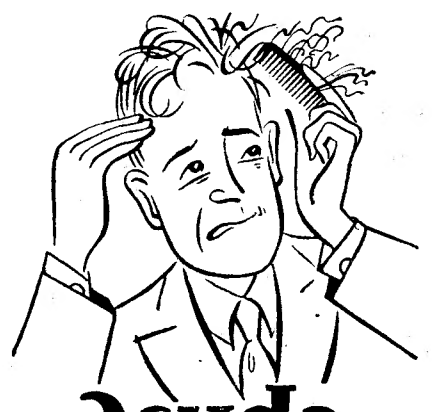
O numero de «A Esfera» hoje posto á venda traz nas capas uma interessante gravura do nicho de Santa Iria no meio das inundações da região de Santarem e um retrato da vedeta alemã de cinema Camila Horn. Da variada colaboração merecem especial referencia os seguintes artigos: «O automobilismo desportivo em Portugal nasceu ha 35 anos», por Tavares da Silva, com 4 gravuras; «Impressões da Europa de hoje», por Felix Correia; «Quando a França era uma democracia»; «Rainhas portuguesas de nacionalidade alemã», por Eduardo de Miranda; «Cronica da Quinzena»; «Página feminina», por Miriam; a dupla página de «Imagens da guerra», dedicada á luta nos mares e outras páginas graficas sobre as inundações no Ribatejo, o Instituto de Robert Koch, em Berlim, o vidro «plexis», nova materia industria! alemã, e a velha civilização dos Incas.

«Os grandes vultos da Restauração de Portugal»

Está publicado o 12.º e ultimo fasciculo da notavel e monumental obra do ilustre escritor e historiador Rocha Martins «Os grandes vultos da Restauração de Portugal», profusamente ilustrada, que a Empresa Nacional de Publicidade editou e que constituiu um dos mais importantes trabalhos vindos a publico durante as comemorações do Duplo Centenario.

«Ultramar»

Sob a direcção de Luiz Figueira, iniciou a sua publicação «Ultramar—interessante revista mensal de assuntos economicos, literarios, financeiros e de colonização do Ultramar, de expansão da cultura da raça portuguesa pelo vasto Imperio português, pelo Brasil e terras de além-mar».



acuda
ao seu cabelo
enquanto é tempo

Não é quando o cabelo já caiu de todo e as raises morreram que qualquer remedio pode fazer milagres.

E' quando surge algum dos primeiros sintomas da existencia duma causa oculta da queda do cabelo que se deve atacar o mal.

Ao pentear-se o pente vem cheio de cabelos. A gola dos seus casacos ou vestidos está com frequencia cheia de caspa.

Não é preciso mais. Qualquer microbio está atacando o bolbo piloso e produzindo fermentações prejudiciais á vida do cabelo, ou os canais por onde as raises se alimentam estão obstruidos por poeiras ou gorduras. Alguma destas causas está minando as glandulas do crescimento do cabelo e é preciso actuar sem demora.

O combate deve ser fulminante. Não procurar experimentar remedios aprendidos ou ouvidos.

E' aplicar imediatamente—porque quasi imediato é o resultado—o **Petroleo Quimico Nally,** que ha muitos anos já, medicos, professores, farmaceuticos e principalmente os milhares de pessoas que o usam podem informar da sua constituição e maravilhosos efeitos.

O **Petroleo Quimico Nally** contém na sua formula todos os elementos para combater as diferentes causas da queda do cabelo e ainda outros elementos que podem restabelecer o vigor ás raises. Faz desaparecer a caspa rapidamente e torna o cabelo sedoso e domavel. Uma fricção diaria é a melhor garantia da conservação dum bom e farto cabelo.

Tratado e defendido pelo **Petroleo Quimico Nally** largos anos resistirá á idade, aparentando 10 a 20 anos menos do que aqueles que realmente tem.

Novidades literarias

«Napoleão», de Teixeira de Pascoais

No «Napoleão» de Teixeira de Pascoaes, as palavras não nos aparecem, como acontece nos outros escritores, friamente dispostas, alinhadas umas ao lado das outras. As letras limitam sempre o sentimento, sujeitam-no a um molde, mas o genio de Pascoaes, sendo universal, não cabe dentro de formas, as letras não o conseguem limitar nem arrefecer. O seu espirito criador rompe-as. Assim, em «Napoleão», Pascoaes não nos descreve o calor, o frio, a alegria, a solidão e o silencio. Antes é a propria alegria, que nos embriaga e estonteia; é o frio que nos vem arrefecer os ossos; os flocos de neve batem-nos na cara; é o silencio, esse silencio infinito de «Estepe» da Russia que pésa sobre nós. Toma forma e relevo, ouvimos os seus passos, sentimo-lo respirar no ar imobilizando tudo. E esse exercito, tendo por unico inimigo «o silencio e a solidão!». Como está dado o desespero infinito de ir atrás duma coisa que nunca se alcança, que nos foge, continuamente, da vista. Não tendo homens para vencer, é vencido pelos elementos. E, em Santa Helena, que tragedia, aqueles ultimos dias da vida do Imperador! Sentimos parar o tempo, descer sôbre nós o tédio da vida; ouve-se cada minuto, cada hora que lá se passa, com uma lentidão infinita. Mas essa monotonia não nos arrefece, pelo contrario, irradia um calor sobrenatural. Pascoaes, não nos descreve Santa Helena, antes, é a propria Santa Helena, tendo por martir Napoleão, que surge no seu livro, o que torna, a sua leitura, extremamente apaixonante. Não se pode aspirar a um ideal mais alto, nêste mundo, do que viver ao lado dum homem de genio, sobretudo, nos seus momentos de angustia. A tristeza e a sombra aconchegam, unem as almas e as coisas, como, a alegria e a luz, as espraiam e dissipam. Por isso, a passagem do «Napoleão» que mais entrou dentro do meu coração, foi a descrição da vida e da morte do Imperador em Santa Helena. Não me atrevo a dizer que seja o ponto mais extraordinario do livro; todo ele é duma beleza sobrenatural, mas foi, sem duvida, aquele que mais me tocou. A-pesar da ausencia de conforto, da solidão e monotonia que cercam aquela Ilha invejei, muito sinceramente, a sorte de Betezy: «amizade dum homem de genio é um favor dos deuses». Em «Napoleão», não as letras, não as palavras mumificadas, que nos reflectem os sentimentos, porque o seu autor rasgou-lhes a mascara, mas os proprios sentimentos e as forças da natureza surgem, nêsse livro, numa dança caotica, de que resulta a mais estupenda das harmonias! As lagrimas e o riso, a luz e a sombra, a dôr e o prazer, entrechocam-se, dando-lhe um colorido, um pitoresco, uma graça e originalidade incomparaveis. Pascoaes é tudo que nos descreve. E' o proprio calor e o proprio frio; a vida e a morte, a luz e a sombra, a dôr e o riso, como é a propria paisagem que nos pinta. Por isso, as suas descrições não são, apenas uma aguarela, uma onda de luz que se esvai, são tambem esculturas, têm forma e peso, mas dentro de cada escultura, de cada imagem de Pascoaes, bate um coração que irradia o seu calor, que as irmaniza connosco, que as transporta para a nossa alma, mas tambem têm umas asas que as arrastam através do infinito, para as regiões desconhecidas do além, onde o espirito de Pascoaes se encontra e o nosso se perde com elas! Pascoaes, é a propria natureza, a propria vida! Eis a razão por que eu penso, que os livros de Pacoaes devem seduzir todos os espiritos. Na primavera vive escondido o outono, como na fonte vive escondida a sêde. Cada aspecto da paisagem que se depara entre nós, esboça outra paisagem indefinida, mais apreendida pelo nosso sentimento, que pelos nossos olhos. Infelízmente, nem todos pressentem esse desdobramento das coisas, mas Pascoaes pressente-o como ninguem.

Vou mais longe, Ele é esse proprio desdobramento: é a sede das fontes, a fome do pão, a solidão dos caminhos. Assim nos livros de Pascoaes toma forma, côr e relevo, essa vida que apenas pressentimos e idealizamos. Daí provem o encanto, a força genésica dos seus livros. Pascoaes, adivinha; está dentro de cada alma, dentro de cada ser, mesmo que eles tenham desaparecido há mais de mil anos! Através da frivolidade e leviandade de Josefina, pressente a graça e a delicadeza do seu espirito, dando-nos uma figura duma beleza extraordinaria, mas real. Descreve-nos com todas as suas cores Malmaison e logo nos pinta, doutras cores ideais, a melancolia desse Palacio! Se nos pinta uma flor, dá-nos logo essa outra flor que vive recolhida dentro dela e que apenas se adivinha. Dessa apreensão do indefinido que ninguem, como Pascoaes, consegue revelar, resulta alguns criticos chamarem-lhe nebuloso. Pascoaes é o mais realista possivel. A' força de encarnar na vida é que Ele se eleva para além dela; á força de existir, é que ltrapassa a existente! Em Pascoaes, não há destas frases que são como um fogo—fátuo, um sonho que se dilue... só cor, que nunca pousaram sobre nada, sem raises onde se agarrarem, desfazendo-se, no ar, como flocos de neve. Pascoaes pinta-nos o mundo com tal força, que logo resurge dele um outro mundo. E, quando Pascoaes se eleva para além da realidade, é que Ele encarna nela com mais força; quando o julgamos irreal é que Ele é mais real! E' o momento em que ressuscita a morte, dá luz á treva, fome ao pão, substancia ao sonho! Só compreendem o Poeta, aqueles que o conseguiram acompanhar no seu vôo vertiginoso, mas mesmo áqueles que não entrem até ao fundo do seu pensamento, deve seduzir a graça, o colorido e o pitoresco das suas descrições, a musica imcomparavel do seu Verbo, a força e fluidez do seu estilo! Pascoaes vê todas as faces da medalha, mesmo que ela tenha mais de mil, porque é um ser absoluto. Daí acusarem-no de fantasista aqueles que só vêm (e com o auxilio de lentes!) uma das suas faces. Vê ao lado do espirito guerreiro de Napoleão, o seu espirito politico e, acima deste, o seu espirito de Poeta! «vê surgir do leão a raposa». Além de tudo isto, Pascoaes sabe dar um valor ás palavras como nenhum outro escritor. Quando nos descreve a «Malagueña» diz: «fado barbaro, com cintilações de lâmina afiada, sem branduras elegiacas, sem luar nem mar, apenas areia incandescente!». Onde é que jamais o luar e o mar nos deram uma impressão de frescura como nesta descrição? E quando Pascoaes diz, evocando os ultimos dias do Imperador em Santa Helena: «um morto a recordar a vida, a misturar saudade á podridão, a rir, negro pelos cantos da boca, a chorar treva pelas órbitas vazias»... confesso, que me senti arrepiar até aos ossos! Pascoaes, descreve-nos sempre a paisagem enriquecida através da alma humana, o que lhe dá um calor e um poder dramatico extraordinario. Em Santa Helena, a paisagem surge-nos martirizada pelo drama do Imperador; na melancolia daquela luz presente-se a agonia, do Herói, como vimos na pintura que nos dá de Italia, a embriaguês da vitoria!

Estava no Porto quando saiu o «Napoleão» e lembro-me muito bem da impressão que me causou o aparecimento deste livro. Conhecia toda a obra do seu autor e calculei logo o que seria este ultimo livro de Pascoaes. Nesse dia, puz-me a contemplar o Ceu e a fitar as pessoas, julgando ver em tudo outra luz e outra expressão, porque um livro destes é um acontecimento cósmico. Graças aos livros de Teixeira de Pascoaes, Portugal consegue vencer o tempo e o espaço.

Tem-se feito um silencio profundo á volta deste livro de Teixeira de Pascoaes. Não creio, não quero crer, que a sua beleza sobrenatural não seja apercebida por nenhum português, mas a luz que Ele irradia é tão viva que cega todos os olhos, as imagens que dele se erguem são tão fortes que emmudecem todos os labios!

MARIA DO CARVALHAL

CONFERENCIAS

O professor sr. dr. Armando Venè—que ontem realizou, no Instituto de Cultura italiana, uma palestra sobre o tema «Conceitos e tecnica do restauro das obras monumentais na Italia»—faz hoje, ás 21 e 30, no museu das Janelas Verdes, a primeira das suas anunciadas conferencias sobre Rafael. Serão feitas projecções luminosas.

A venda dum predio hipotecado

Em face da falta de escrupulos que o dr. Malaquias Adalberto Pereira da Silva, vem usando nas suas afirmações, o signatario declara, que tem patentes no seu escritorio, a conta a que ele se refere e outros documentos, que podem ser examinados, por quem, de boa fé, o queira fazer.

Joaquim Mendes Correia

MOBILIAS **J. Antunes,** convida V. Ex.as a visitarem os seus **armazens** aonde dispõe uma lindissima colecção de **mobilias,** em **estilos antigos** e **modernos,** por **preços economicos. Salas** de **visitas,** as mais confortaveis que se pode imaginar. **Tapeçarias, carpetes, étamines** e todos os artigos para decoração. Aguardo a **visita** de V. Ex as, no seu proprio interesse.

J. ANTUNES (Fabricante) **135 — Rua Conde Redondo — 137**
(Subindo é o quarto predio do lado direito)

Cigarros
CRAVEN 'A'
As estrelas do Cinema tambem o preferem

CIGARROS 100% VIRGINIA. Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta.
CARRERAS LTD. LONDRES

Dr. Albino Pacheco
Consultas das 17 ás 19 horas
R. N. da Trindade, 1 (antigo 9) Tel. 2 7023

VIAJE EM PORTUGAL NOS COMBOIOS DA C. P.
INFORMAÇÕES
—em todas as estações
—em Lisboa:—no Serviço do Trafego—Tel. 2 4031.
—no Porto:—na estação de S. Bento—Tel. 1722.

GABARDINE DE LÃ **«PLUVIUS»** **A MARCA PREFERIDA**
IMPERMIABILIS **À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS**

A guerra na Albania

Intensa actividade

da artilharia

ATENAS, 27.—Comunicado do Grande Quartel General: «Actividade de artilharia intensa em varias zonas da frente. Foram abatidos dois aviões inimigos pela artilharia anti-aerea. Dois outros aparelhos inimigos sofreram avarias».

A-pesar deste comunicado se referir a acções mais violentas de artilharia do que nos dias anteriores o que dá a impressão de se estarem a desenvolver operações mais vastas, não se dispõe de outros pormenores.—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 27.—Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas.—Comunicado n.º 265: «Na frente grega nada de importante a assinalar. A-pesar das condições atmosfericas contrarias, os nossos aviões bombardearam e metralharam concentrações defensivas e vias de comunicação na retaguarda inimiga. Um dos nossos aviões não regressou».—(R. R.).

Um telegrama ao Duce

ROMA, 27.—O Duce recebeu do comandante da divisão Alpina o seguinte telegrama: —«Todos os alpinos da divisão «Julia» concentram em seus corações todo o reconhecimento para convosco e prometem fazer tudo para obter a infalivel vitoria».—(R. R.).

Alarmistas presos em Italia

ROMA, 27—As autoridades policiais italianas informam que em Pistoia foram presos Giovani Battista Vallarino, Ferdinando Stefano Ludovico, Carlo Lapania e Urbano Sidei acusados de propalarem noticias alarmantes.

Serão julgados pelo tribunal de guerra de Pistoia e de acôrdo com as leis de guerra que punem severamente a divulgação de noticias terroristas.—(United Press).

As relações da França

com a Espanha e Portugal

CLERMONT FERRAND, 27 — «Dissiparam-se os detestaveis mal-entendidos que se haviam criado entre a Espanha e nós» — escreve Wladimir d'Ormesson, no «Figaro».

Acrescenta: «Embora a Espanha prossiga a sua politica, encontra-se sob este ponto de vista numa posição especial que explica certos factos e pode-se bem dizer que o gelo que voltará a formar-se nos Pireneus se dissipou. Restabelecida uma melhor compreensão, encontram novamente curso antigas afinidades. São muitas as ideias que, espanhois e franceses, temos em comum. O ideal superior continua a ser identico: baseia-se nos valores eternos do Cristianismo.»

«Com Portugal—acrescenta o articulista—são os laços ainda mais apertados. Nunca, nas ultimas decadas, houve o mais ligeiro atrito entre os dois países. E' preciso ter-se visitado Portugal para se fazer ideia a que ponto a cultura francesa ali vive, para se sentir quanto a sensibilidade portuguesa se aproxima da francesa, qual a simpatia intelectual, os laços profundos que entre nós existem. Cultivemos esta amizade bendita!».—(Havas — O. F. I.).

Morreu de desastre

o comandante chefe das forças navais alemãs em territorio ocupado

BERLIM, 27.—O vice-almirante Lothar von Arnault de la Perière, comandante chefe das forças navais alemãs no territorio ocupado, faleceu em 24 de fevereiro, num desastre.

O grande almirante Raeder consagrou um necrologio ao vice-almirante, que era cavaleiro da Ordem «Pelo Merito». Neste necrologio diz: «A marinha de guerra acaba de perder um dos seus melhores oficiais. Durante a Grande Guerra foi comandante do submarino que mais exitos obteve na guerra comercial submarina. Era respeitado e estimado pelos amigos e inimigos e o seu nome está inscrito em letras de aço no livro da guerra naval. Numa posição dirigente, contribuiu tambem no combate pela liberdade da Grande Alemanha, numa ampla medida, para o exito da marinha de guerra, tanto pela sua iniciativa, como pela sua energia».—(D. N. B.).

A GUERRA NO MAR

O comunicado alemão anuncia

um violento ataque aereo

a um «comboio» naval inglês

BERLIM, 27—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«No dia 26 de fevereiro aviões alemães de grande raio de acção atacaram um «comboio» inglês, fortemente protegido, 500 quilometros a oeste da Irlanda.

Deste ataque, conduzido com grande heroismo, resultou o afundamento de 9 navios, num total de 58 mil toneladas.

Além disso, 3 vapores ficaram tão sériamente avariados que se pode contar com a sua perda e mais 4 foram gravemente danificados». — (D. N. B.).

BERLIM, 27.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica: «Uma vedeta rapida afundou ao largo da costa inglesa um navio mercante armado inimigo de 4.500 toneladas.

Durante ataques aereos contra navios na região maritima da Inglaterra, foram afundados um navio de patrulha e um navio mercante de 2.000 toneladas. Um grande navio mercante ficou gravemente avariado».—(D.N.B.)

Mais restrições na concessão de «navicerts»

LONDRES, 27.—O boletim do «Board of Trade» anuncia mais outro acto de guerra contra o comercio das nações do «eixo» por virtude de uma nova providencia segundo a qual os «navicerts», os certificados de origem e outros documentos relacionados com o comercio maritimo não serão concedidos quando se trate de mercadorias seguras por companhias inimigas. Esta medida tem por objectivo limitar ainda mais a quantidade de divisas estrangeiras disponiveis para o «eixo» e dificultar de maneira mais intensa as operações de contrabando. O seu aspecto caracteristico é que o mercado de seguros de Nova York adoptará uma atitude paralela a qual inclui a recusa da concepção de certificados aos navios cujos cascos estão seguros em companhias alemãs ou italianas a não ser que esses seguros sejam transferidos para companhias da especialidade britanicas ou neutrais.—(E. T.).

Construção de navios mercantes na Australia

CAMBERRA (Australia), 27. — O ministro dos Abastecimentos, senador MacBride, anunciou que foram destinados seis milhões de libras para a construção de navios mercantes. O governo instituiu uma comissão naval para superintender no programa dessas construções, cujos trabalhos serão encetados sem delongas.—(Exchange Telegraph).

As perdas da aviação

durante o ataque a Malta

MALTA, 27.—Segundo um comunicado oficial «aparelhos inimigos efectuaram um intenso ataque aos aerodromos desta ilha. Recebidos pelos nossos «caças» e pela nossa artilharia anti-aerea, 2 foram confirmadamente destruidos e outros 6 não terão, provavelmente, podido regressar ás bases. O nosso fogo anti-aereo deu, definitivamente, conta de outros 5.—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 27—O comunicado de hoje do Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas anuncia:

«Formações alemãs de bombardeamento, escoltadas por esquadrilhas de «caça» italianas e alemãs, efectuaram uma acção em massa sobre os aeroportos de Malta. Foram vistos a arder no solo 10 aviões inimigos. Muitos outros ficaram, gravemente, danificados. Foram atingidos hangares e instalações dos portos. Durante combates aereos, foram abatidos pelos aviões de «caça» alemães, 4 aviões «Hurricane», e 2 pelos aviões de «caça» italianos».—(R. R.).

Comunicado alemão

BERLIM, 27.—O comunicado de hoje do Alto Comando das Forças Armadas Alemãs diz: «Fortes formações de aviões de combate e de «stukas» do corpo aereo alemão na Italia, sob as ordens do general Geissler, acompanhadas de aviões de «caça» alemães e italianos, atacaram com exito o campo de aviação de Luca, na Ilha de Malta. 10 aviões de bombardeamento inimigos foram destruidos no solo e um grande numero de outros aviões foram sériamente danificados. Dois «hangars», aquartelamentos e depositos de carburantes foram incendiados. Durante combates aereos, os aviões de «caça» alemães abateram 4 aviões de «caça» ingleses, emquanto os «caças» italianos abateram 2.

No Mediterraneo, aviões de combate alemães afundaram um navio de carga de 5.000 toneladas e incendiaram um «destroyer» inglês ancorado no porto de Tobruk».—(D. N. B.).

A conquista de Castellorizo

LONDRES, 27.—As ultimas noticias aqui recebidas dizem que a conquista da ilha de Castellorizo, no Dodecaneso, se seguiu a um curto combate, que, no entanto, decorreu com a maior violencia, no qual se empenharam unidades navais e militares. A ilha de Castellorizo tem uma população de 2.200 habitantes e é sede de industrias importantes de pesca de esponjas. Depois de finda a guerra de 1914-18, o actual Presidente da Republica turca, Inoenu, insistiu pelo regresso dessa ilha á posse do seu país, declarando que ela foi sempre turca e se encontra dentro das aguas territoriais da Turquia.—(E. T.).

A navegação no Adriatico

ROMA, 27—Virginio Gayda, escrevendo recentemente no «Giornale di Italia», afirma que a Italia continua a manter abertas as suas linhas de navegação com a Albania e que todos os barcos mercantes italianos que partem da Italia para a Albania são comboiados por barcos de guerra e por aviões. São, portanto, completamente falsas as noticias divulgadas pelos gregos e ingleses de que os seus barcos de guerra atacam a navegação italiana dentro do Adriatico. — (United Press).

A defesa de Gibraltar

GIBRALTAR, 27. — Por ordem do governador militar desta praça-forte inglesa passou a ser iluminada a electricidade a «Vala de Ferro», isto é, o canal que os ingleses construiram recentemente e que separa o territorio inglês do espanhol.

O referido canal, que tem 1.200 metros de comprimento, começa na parte poente de Gibraltar e termina á entrada do Mediterraneo. — (United Press).

Barcos franceses detidos pela fiscalização britanica

GIBRALTAR, 27.—As forças navais britanicas detiveram no alto mar os barcos mercantes franceses «Lorient» e «Plim», trazendo-os depois para a baía de Gibraltar, onde já se encontravam fundeados os navios mercantes franceses «Port Richepanse» e «Octane». Todos estes barcos, depois de devidamente fiscalizados pelas autoridades navais britanicas, poderão seguir livremente, as suas rotas.

O «Port Richepanse» tem a bordo alguns civis e oficiais franceses.—(United Press).

Jardim Cinema

Sabado, 1

O TRADICIONAL BAILE DA PINHATA

Para matar saudades dos grandiosos e animados bailes do Carnaval.

Dunhill

O MELHOR CIGARRO AMERICANO

A posição da França

A situação na Indochina

tende a agravar-se

TOQUIO, 27.—De fonte autorizadissima, sabe-se que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros deu instruções a todos os seus consulados na Indochina a-fim-de que estes avisem, imediatamente, todos os cidadãos japoneses ali residentes para estarem preparados a evacuar aquela colonia francesa dum momento para o outro, no caso de se malograrem ou serem interrompidas as negociações de paz com o Sião, que estão a ser realizadas em Toquio, com mediação niponica.—(U. P.).

As conversações franco-alemãs

PARIS, 27.—Como se sabe, Barnaud, delegado geral do governo francês para as relações economicas franco-alemãs, ocupar-se-á, na sua residencia principal em Paris, em primeiro lugar dos danos causados pela guerra no comercio e na industria. Além disso, ele ocupar-se-á em adaptar a economia francesa á situação actual.

As conversações franco-alemãs sôbre as materias primas, que se realizam em Paris, causaram uma boa impressão nos participantes. O objectivo destas conversações, que têm o caracter duma tomada de contacto, é conceder á produção francesa as materias primas que satisfaçam as exigencias da situação actual.—(D.N.B.).

Prefeito de Paris

VICHY, 27.—O «Journal Officiel» publica a passagem á reforma do prefeito da Policia de Paris, Langeron.

Harchand, delegado nas funções de prefeito da Policia, é agora nomeado, interinamente, em substituição de Langeron.—(Havas—O. F. I.).

A pasta da Educação Nacional

VICHY, 27.—O «Journal Officiel» publica um decreto encarregando o general Huntziger, ministro secretario de Estado da Guerra, interinamente da gerencia do Secretariado de Estado da Educação Nacional e da Mocidade.—(Havas—O. F. I.).

Bancos parisienses

PARI, 27. — Por decreto do Secretariado de Estado das Finanças foram nomeados comissarios administradores especiais para mais de uma duzia de Bancos parisienses, que até agora estavam nas mãos dos judeus. — (D. N. B.).

O duelo anglo-germanico

(Continuação da 1.ª pagina)

ram com exito Londres e Cardiff. Nêstes dois portos, declararam-se grandes incendios.

Durante ataques aereos contra campos de aviação situados no sueste da Inglaterra, muitos aviões britanicos foram destruidos no solo e dois aviões inimigos foram abatidos sobre o seu proprio aeroporto.

Aviões de «caça» e a D. C. A. fizeram com que se frustrasse ontem a tentativa dum «raid» britanico contra Calais. O inimigo perdeu ali 6 aviões, durante combates aereos.

Na noite de 26 para 27 de fevereiro, o inimigo lançou ao acaso as suas bombas sobre algumas regiões da Alemanha ocidental, principalmente sobre localidades. Os estragos, causados só em edificios não militares, foram pequenos. Morreram alguns civis e ficaram outros feridos.

De 23 a 26 de fevereiro, a arma aerea alemã destruiu 33 aviões inimigos, sendo 18 durante combates aereos, 3 pela D. C. A. e o resto no solo.

Durante o mesmo periodo, a arma aerea alemã perdeu 10 aviões.

O tenente-coronel Moelders alcançou ontem a sua 60.ª vitoria aerea.—(D. N. B.).

O seu marido gosta de ter horas certas?

Diga-lhe que vá á **«GRANDE OURIVESARIA DA MODA»** que tem relogios das mais afamadas marcas e modelos recentissimos. Rua da Prata, 257, esquina de Santa Justa.

TEATROS E CINEMAS

«Los claveles», no Trindade

A companhia espanhola de zarzuela conquistou ontem um assinalavel e merecido triunfo no Trindade com a estreia, em Portugal, do sainete lirico de Levilla e Correño, musicado pelo maestro Serrano, «Los claveles», o exito mais recente da zarzuela espanhola e que confirma inteiramente a fama de que vinha precedido.

Pela segunda vez nesta breve temporada, o publico teve ocasião de vibrar, aplaudindo com sincero entusiasmo tanto a obra como os interpretes, que se integraram perfeitamente nos seus papeis. A primeira foi com «La chulapona», que é, como «Los claveles», um quadro encantador da vida madrilena, deliciosa aguarela de tintas frescas e alacres, servida por um comentario musical da melhor inspiração, onde passa todo o colorido bizarro e saltitante da musica espanhola.

A' riqueza melodica da partitura acrescente-se a graça tão caracteristica, tão pitoresca, tão castiça do libreto, salpicado de ditos de espirito, que mantêm um sorriso permanente na assistencia e criam na sala uma atmosfera de saudavel optimismo.

Além disso, uma interpretação como a companhia do maestro Torroba nem sempre nos tem dado, umas vezes por deficiencia dos interpretes e outras pela precipitação da montagem. Teresita Silva, graciosissima, cantando e representando primorosamente, num papel que vai bem ao seu *emploi* de *tiple* comica. Manuel Hernandez afirmando-se, dia a dia, um excelente actor, exuberante de fantasia, seguro em todos os seus efeitos burlescos. O dueto que os dois cantam no primeiro quadro do sainete foi calorosamente aplaudido e bisado, como merecia.

Esperanza Arquero, cujo valor já tivemos ocasião de assinalar, teve de lutar ontem com um abaixamento de voz que a prejudicou. Maria Valentin fez valer, como sempre, as suas admiraveis faculdades de caracteristica. Noutros papeis, contribuindo na medida das suas forças para um conjunto muitissimo agradavel, Constantino Pardo, José Marin e Fernando Hernandez.

Completou o programa o conhecido «passillo veraniego», momento de comedia que decorre em plena estação calmosa, «Agua, azucarillos y aguardiente», que teve uma interpretação menos feliz e uma montagem mais apressada. Vimos pela primeira vez, num papel de ingenua em que revelou apreciaveis qualidades, Maria Luisa Gonzalo. Os restantes interpretes foram os mesmos do sainete de Serrano e não conseguiram fazer-nos esquecer a impressão de agrado que nos deixaram em «Los claveles».—N. L.

AVENIDA
Sabado 1—A's 21 e 45 horas
Reaparição da **Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha**
A célebre peça dinamarquesa em 3 actos
PROFESSOR KLENOW
Criação formidavel de
ALVES DA CUNHA
Domingo - «Matinée» e «soirée»

VARIEDADES
HOJE: A's 20,45 e 23 horas
Prossegue a gloriosa carreira da comedia
A BISBILHOTEIRA
com **Maria Matos** e **Antonio Silva**
Domingo: «matinée» e duas sessões

„Freddy's"
RESTAURANT VIENENSE
Parque Mayer Tel. 2 4550
Todas as especialidades vienenses e hungaras
Hoje: Jantar especial:
SZEKELY-GULASCH
APFELSTRUDEL
Entrada no Parque para os nossos clientes é gratuita

IMAGEM DO DIA

SEIKO SARINA realiza, hoje á noite, no TIVOLI, o seu recital de danças do Extremo Oriente...

Quem é Seiko Sarina? Uma bailarina qualquer?

Não. Trata-se dum «caso» extraordinario no mundo... Uma artista que dedicou toda a sua vida á arte da dança, na sua expressão mais perfeita: a oriental, a arte exotica através da qual os homens exprimem os seus sentimentos mais profundos...

Seiko Sarina é, sob este ponto de vista, insuperavel. Como bem disse o ilustre critico do «Diario de Lisboa» é «uma autentica sacerdotiza da dança»—que toda a gente deve ir admirar esta noite no TIVOLI.

Atrás do reposteiro

E' depois de amanhã que reaparece no Avenida a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que se apresenta, nesta nova temporada, com a celebre peça dinamarquesa, «O professor Klenow».

—«L'Espoir», a famosa peça de Bernstein, que foi uma das grandes criações de Victor Francen, será representada pela companhia Alves da Cunha no Avenida, em tradução de Norberto Lopes, com o titulo «Uma familia moderna».

—Foi adiada para dia ainda não determinado a assembleia geral do Sindicato dos Artistas Teatrais para eleição dos seus corpos gerentes.

—Foi transferida para a proxima semana a estreia, no Palacio de Cristal, do Porto, da companhia de circo que actuou no Coliseu.

—Encontra-se doente, com bastante gravidade, o popular «régisseur» François França.

—Em virtude da anormalidade do país, provocada pelo ultimo ciclone, é provavel que já se não efectue a projectada «tournée» de Ercilia Costa pelas principais cidades da provincia.

—Para uma curta série de espectaculos, estreia-se hoje, no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia que trabalhou no Avenida, com a comedia «A tia Francisca», apresentando em fim de festa a bailarina Carmen Salazar.

—Vão recomeçar no Apolo os ensaios das novas peças que hão-de seguir-se no cartaz daquele teatro, pela companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana.

—Devem começar na proxima semana, no Variedades, os ensaios da peça argentina, «O Anjo da Guarda», sob a direcção do actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

—O Sindicato dos Artistas Teatrais está a trabalhar em varios assuntos, que conta apresentar brevemente á sanção dos poderes publicos, a favor da sua classe.

—Ingressam hoje no elenco do Maria Vitoria os artistas Luiza Durão e «Costinha», que vão participar da revista «Desgarrada», que Piero está a ensaiar activamente.

—Fernando Santos e Lourenço Rodrigues estão a concluir a sua nova revista «Caldeirada á portuguesa».

—Uma das companhias que vai iniciar trabalhos brevemente terá como primeiro actor e titular o artista Carlos Leal.

—Está, temporariamente, afastada do teatro a artista espanhola Carmencita Aubert.

—Uma das peças a subir brevemente á cena, interpretada pela companhia Alves da Cunha, é um novo original de Ramada Curto.

—Volta hoje á cena no Variedades a comedia «A Bisbilhoteira».

—A comedia «A ama seca», de Luna de Oliveira e Nelson de Barros, continua entregue á actriz-empresaria Maria Matos.

—Um dos numeros que o ilusionista Alvata Barnum apresenta no seu espectaculo moderno, cuja estreia se realiza no Coliseu, no proximo sabado, é o da Luva Radio, novidade que vai intrigar e causar assombro no publico.

—O empresario Antonio de Sousa anda a percorrer varios Estados do Brasil com uma companhia, secretariado por Antonio Vasques.

«A cidade turbulenta», no Odéon e no Palacio

Com um argumento tão cinematografico como o da vida inicial duma cidade do Oeste da America, turbulenta pela imoralidade dos primeiros aventureiros, realizou Georges Marshall um filme que parece novo, tal é a sua qualidade e a dos seus interpretes. Marléne Dietrich, numa aventureira de café-concerto, superior a todas que lhe temos visto fazer, impressiona pelo ar canalha dos seus gestos e das suas canções, e depois pelo sacrificio amoroso do final da sua vida. De James Stewart, o excelente actor, aproveitou o realizador o ar timido, mas apenas como mascara para uma energia que se mantem pacifica até á explosão final, secundada pela intervenção de todas as mulheres da cidade que invadem o turbulento café-concerto em plena luta, dando-nos assim um dos melhores momentos do filme que termina tranquilamente, substituidos os tiros por sorrisos de bem estar.

Todos os outros interpretes, alguns tão apreciaveis como o impagavel Mischa Auer, contribuem para a boa representação do filme que se recomenda pelo valor da realização, realmente notavel em assunto já tão feito.

Entre os complementos figura um bom e recente jornal da guerra.—*Visor 41.*

«A Bisbilhoteira», no Variedades

A Bisbilhoteira, *de mestre Eduardo Schwalbach, é, na verdade, uma peça portuguesa sempre triunfante. Na sua actual representação, no Variedades, ela atingiu a culminancia de todos os exitos que tem obtido desde a sua estreia. E, se o seu sucesso é, na verdade, digno do escritor eminente que a escreveu, o seu desempenho, agora, atingiu o maximo que se poderia exigir no teatro português com a criação sublime de Maria Matos na protagonista e de Antonio Silva no papel de* Jacinto. *A Bisbilhoteira volta a representar-se hoje, ás 20 e 45 e 23 horas.*

A ansiedade do publico pela estreia, sabado, no Coliseu, dos famosos ilusionistas Alvata-Barnum

Despertou enorme curiosidade em toda a Lisboa a noticia da estreia, no Coliseu, no proximo sabado, dos grandes ilusionistas «Alvata-Barnum», com o seu maravilhoso espectaculo moderno de Radio-Ilusão. E' uma viagem de surpresas encantadoras pelo reino dos misterios, o inverosimil transformado em realidade, e que todo o publico vai admirar com delicia, tanto mais que se trata de uma das maiores atracções da actualidade. «Alvata-Barnum, que apresentam trabalhos nunca vistos entre nós, viajam com 16 assistentes e 6.000 quilos de bagagem, ostentando no seu espectaculo uma deslumbrante riqueza.

Todo o publico está ansioso por os vêr. Os preços são populares.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Conde Barão»
TRINDADE—A's 21 e 30—«Los claveles» e «Agua, azucarillos e aguardiente».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23 horas—«A Bisbilhoteira».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A grande parodia».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
A peça portuguesa de Ernesto Rodrigues-Felix Bermudes e João Bastos
O CONDE BARÃO

BALALAIKA

Com a «primeira» de BALALAIKA, o filme musical de maior sucesso em todo o mundo, o publico vai ter ensejo de conhecer a nova estrela de Hollywood, a perturbante e estranha ILONA MASSEY.

Mulher formosissima, elegante e actriz em volta da qual se agitam modernamente todos os grandes exitos do cinema americano, ILONA MASSEY tem em BALALAIKA uma extraordinaria e inesquecivel criação.

Como se tanto não bastasse e ainda para maior esplendor de BALALAIKA, a Metro Goldwin Mayer confiou o principal papel masculino a NELSON EDDY, o baritono de voz majestosa que o nosso publico muito admira e aplaude.

BALALAIKA — a super-realização musical do ano, estreia-se, amanhã, no EDEN TEATRO.

O campeonato de cègadas

Interrompido pelas festas carnavalescas, o Campeonato de Cégadas, no recinto coberto do «Lisgás», na rua Vasco da Gama, á Boa Vista, recomeça no sabado proximo com as primeiras «meias finais», o que tanto monta dizer que começam a aparecer as melhores produções.

O programa de sabado inclue quatro surpreendentes cégadas que o «Grupo Guitarras de Oiro» ainda não exibiu e que vão causar a admiração do publico.

TRINDADE HOJE ás 21,30
SUCESSO DE GARGALHADA SEM IGUAL
LOS CLAVELES
alegre zarzuela do género chico com musica do maestro Serrano
RIR RIR RIR
com a endiabrada tiple TERESITA SILVA
e o impagável cómico MANOEL HERNANDEZ
A completar o espectáculo a espanholissima zarzuela de RAMOS CARRION, musica de CHUECA
AGUA, AZUCARILLOS Y AGUARDIENTE
Espectáculo para todos rirem a fartar

APOLO A's 20,45 e 23 Horas
A revista «record» de todos os «recordes»
A GRANDE PARODIA
com **MIRITA CASIMIRO** e **VASCO SANTANA**
e toda a companhia deste teatro
Domingo: «Matinée» e duas sessões

ELECTRO-LISBOA, L.DA
R. Augusta, 246-248 — Tel. 20568
Instalações electricas em todos os generos. Candeeiros de mesa e de suspensão para todos os preços
RADIOS das melhores marcas
Reparações em todas as marcas de receptores

SÃO LUIZ Telef. 27172 A's 21 e 30
Os Marx no Far-West
com os **Irmãos Marx**
Variedades: **SOUSA PINTO** e a sua orquestra.

CONDES 5.ª semana
A's 21 e 30 Telef. 2 2523
PORTO DE ABRIGO
Direcção de Adolfo Coelho com Elisa Carreira, Barreto Poeira, Maria da Graça, Virginia Soler e Oscar de Lemos

ROYAL A's 21 e 15
Primeiro amor da Gata Borralheira
Egoismo de mulher

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
Não, não, Nanette.
consagrada comedia musical com **Ana Neagle** e **Roland Young**

ODEON A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 30
A CIDADE TURBULENTA
com **Marlène Dietrich, James Stewart, Mischa Auer** e **Charles Wininger**

L Y S Tel. 48560 A's 21
Sinfonia dos trópicos
Aqui, sou um estranho

POLITEAMA ESTREIA
Telef. 26305 A's 21 e 30
Prologo de uma guerra
(De Mayerling a Serajevo)
com **Edwige Feuillère, Jonh Lodge, Aimos**, etc.

CAPITOLIO
Telef. 27493 — A's 21 horas
Primeiro amor da Gata Borralheira
com **Deanna Durbin**
Egoismo de mulher

CENTRAL em 24381
Espectaculo do **S. P. N.**
Jornal português n.º 16
Hidraulica Agricola
Essa pequena de Paris

EDEN ULTIMA
A's 21 e 30 Telef. 2 0768
A dança dos sexos
Um filme alegre de **Hal Roach** com Adolphe Menjou, Carole Landis e John Hubbard

REX Telef. 2 9650 A's 21 e 15
O monte dos vendavais
Os campeões de Oxford

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 21.15
Sinfonia dos trópicos
Aqui, sou um estranho

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Sorte grande
com **Ginger Rogers**

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Luiza Wassa de Andrade Antunes dos Santos, D. Beatriz de Mendonça, D. Maria da Gloria Pereira Teixeira de Vasconcelos, D. Gabriela Quintela de Mendonça Gavazzo, D. Maria dos Prazeres Leite de Castro e D. Henriqueta de Bragança (Lafões), e a menina Maria da Piedade Coelho da Graça Reis.

—Festejam tambem amanhã os seus anos as senhoras:

Marquesa de Viana, D. Maria Manuela da Cunha e Meneses e D. Maria da Encarnação Sotto Maior.

DIPLOMATAS

Ofereceu um almoço no Estoril Palacio Hotel o sr. ministro da Turquia em Portugal. Foram convivas as seguintes pessoas: conde de Sierragorda, condessa de Remée de Viesenet, barão e baronesa Haringma Use Sleten, senhoras de Lima, de Neves e de Erlanger, e Martin.

—No mesmo local, ofereceu o sr. comendador Pietro Gerbore, secretario da legação de Italia, em Portugal, um jantar, a que assistiram o sr. ministro de Italia e a sr.ª baronesa de Béva Scoppa, o sr. encarregado dos negocios da Romenia em Portugal, o sr. marquês e a sr.ª marquesa de Fontanar, e o sr. Heren.

a BRILHANTINA sólida e líquida "QUARTIER D'AMOUR" E' UMA BRILHANTINA QUE BRILHA

Boião Esc. 8$ e 12$5

Pedidos para revenda a RODOLFO RAMOS

R. dos Correeiros, 123, 3.º-D.

Telefone 2 3636

Sindicato Nacional dos Telefonistas e Oficios Correlativos do Distrito de Lisboa

Assembleia Geral (Ordinaria)

Ao abrigo do artigo 27.º dos Estatutos que regem este Sindicato Nacional, convoco todos os Srs. associados para reunirem em ASSEMBLEIA GERAL (ORDINARIA), na sede da Associação Humanitaria dos BOMBEIROS VOLUNTARIOS LISBONENSES, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 33, no proximo dia 1 de Março, pelas 20 horas prefixas, cuja ordem dos trabalhos é a seguinte:

1.º—Apreciação e votação do relatorio e contas da gerencia transacta.

2.º—Eleição dos novos Corpos Gerentes.

O 1.º Secretario da Mesa da Assembleia Geral, servindo de Presidente interino,
Ruy Arbués Moreira de Sousa.

DINHEIRO! A MERCANTIL Emprestimos s/penhores

PIANOS — MOVEIS — TELEFONIAS

E TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA

Juro de Lei - Avaliações Vantajosas - Sigilo

R. FANQUEIROS, 366-1.º, D. Tel. 20848

APONTAMENTOS NAUTICOS

O testemunho de João de Barros

sobre a rota de Vasco da Gama

Despede-se o sr. almirante Gago Coutinho, no artigo publicado no numero de 25 de janeiro, desta demorada discussão sobre qual teria sido a rota de Vasco da Gama em 1497 e, claro, esta polemica como todas as outras acaba por ficar cada contendor com a sua opinião ainda mais aferrada. Os meus argumentos não foram julgados dignos do menor olhar; por mais evidente que fosse o seu valor, viram-se relegados para o deposito das coisas inuteis sem se aduzir a mais pequena razão.

O sr. almirante apanha desprevenido o leitor do «Diario de Lisboa» e conta-lhe um rôr de erros de palmatoria que eu teria cometido e o leitor, que não tem tempo nem paciencia para estudar estes soporiferos assuntos, diz de si para si: que pateta me saiu o tal sr. Coimbra...!

A minha tese, diz-se, peca por deficiencias de principio e, como prova, aduzem-se razões cuja improcedencia foi por varias vezes cabalmente demonstrada Não vale a pena ir tentar, com paciencia beneditina, desfiar outra vez o novelo confuso das afirmações do sr. alm. G. Coutinho mas, para que se não vá julgar que é mais uma *invenção* das muitas de que sou acusado, citemos ao acaso:

—Ravenstein traduziu *em leste* por *eastuards* e está bem traduzido; nem eu disse jámais o contrario. No entanto, o que é verdade e não corresponde á expressão *em leste* é ter Ravenstein—ou o seu consultor nautico, o almirante Markham — desenhado rumo que faz com *leste* um angulo de quasi 60º. Faz a sua diferença, vamos lá com Deus!

—O rumo por mim defendido em caso algum vai contra os ventos dominantes ou mais provaveis e os roteiros antigos não são de forma alguma unanimes em aconselhar abordada á Mina; assim, por exemplo, o roteiro anonimo para a India e Oriente, de 1530, aconselha, a partir da Ilha da Palma, o rumo sul até 5 ou 6º; o roteiro de Manuel Rodrigues, de 1545 (?), aconselha, a partir dum ponto a 50 leguas a W do Cabo Verde, os rumos S, SE e SE 43 até 70 leguas dos baixos do Rio Grande e, daí, S até ao Equador... e não é preciso citar mais autoridades para provar que os roteiristas de quinhentos não dizem nada que se oponha á rota por mim proposta

* * *

Ora de tudo o mais importante é a insistencia em apresentar o nome de João de Barros e as suas *Decades* como prova da bordada realizada por V. da Gama em direcção á Mina e que os pilotos da esquadra de 1497 sabiam que os ventos gerais eram contornaveis.

O leitor tem em sua casa um exemplar das *Decades?* Então abra na altura da Dec. I, Liv. IV, Cap. II e lerá o seguinte, referente á data em que a armada seguiu para a sua viagem de 1497:

«... para se partir, sem guardar a eleição dos meses, de que ora usamos para ir tomar os ventos gerais, que cursam naquelas partes; porque naquele tempo tão escura era a noticia da terra que la buscar, como os ventos que serviam para boa navegação.»

João de Barros escrevia isto em 1553, 56 anos depois de ter partido do Restelo a armada do Soma e então, depois de feitas muitas viagens para o Oriente, alguma coisa se começava a saber do regime dos ventos do Atlantico Sul; é ele o primeiro que afirma a diferença e quando ele declara pouco clara a noticia da terra que lam demandar, é porque as supostas explorações anteriores a 1497—tanto no Atlantico como no Indico—não teriam dado, ainda que se realizassem, os resultados positivos e esclarecedores que o sr. alm. G. Coutinho lhes atribue.

Se o leitor continuar a lêr o mencionado capitulo das *Decades*, mais adiante encontrará a seguinte frase elucidativa:

«Depois da partida da qual Ilha (Santiago), Bartolomeu Dias os acompanhou até se pôr no caminho da derrota para a Mina, Vasco da Gama na sua».

Quere dizer, B. Dias acompanhou V. da Gama até onde lhe foi possivel, sem prejudicar a sua rota para a Mina e de maneira alguma o contrario conforme se tem afirmado; além disso, os navios foram todos de conserva só até onde as duas rotas eram iguais e, dessa altura em diante, cada qual seguiu o seu caminho, B. Dias para a Mina e V. da Gama na volta do mar.

Em conclusão—e propositadamente guardei as referencias ás *Decades* para o fim—o proprio João de Barros afirma que, em 1497, não só as noticias da India eram ainda muito confusas, como tambem não eram conhecidos a epoca do ano mais propria para navegar no Sul do Atlantico, o regime dos ventos e onde seriam contornaveis os sudoestes.

CARLOS COIMBRA

CRIE FORÇA... E AGILIDADE!

Saltam-se sem falhas, todos os obstaculos que se nos deparem, desde que se faça uso das farinhas de Fava ou de Favacau, **d'A Mariazinha.**

Farinha de fava, c/ quilo 4$00
Favacau, quilo ..... 6$00

Peça um folheto, gratis, com preços, forma de preparar os caldos e explicações diversas.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(à Igreja de S. Domingos)

Vida musical

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Na noite de 3 de março proximo, realiza a Sociedade Nacional de Musica de Camara, no Sindicato Nacional dos Musicos, pelas 21 e 45, o seu 3.º concerto, com o seguinte programa: Sonata em sol menor, E'coles (violoncelo); Danças de Davidsbundler, Schumann e Rondó Caprichoso, Mendelssohn (piano). Variações sobre um tema da Flauta Magica (Mozart), Beethoven; Melodia, Gluck e Gavotte, Mehul (violoncelo); Impromptu n.º 2, Fauré; Do meu diario, Max Reger e 4 Estudos, Luiz Costa (piano). São interpretes as ilustres artistas Helena Moreira de Sá e Costa e Madalena Moreira de Sá e Costa. Marcação de lugares nas casas Sassetti, Valentim de Carvalho e Muczenick.

Juventude Escolar Catolica

A Juventude Escolar Catolica realiza no proximo dia 2 de março, ás 22 horas, ao microfone de Radio Renascença, uma emissão «jecista».

Companhia de Seguros «Comercio e Industria»

Assembleia Geral Ordinaria

Para os fins indicados nas alineas b) c) e d) do Artigo 23.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinaria a reunir na sua Séde, Rua do Arco do Bandeira, 22, pelas 16 horas do dia 15 de Março p. f.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1941.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) *José Maria Dias Ferrão.*

A PINTURA ECONÓMICA

DULUX

Uma revolução na pintura!

DULUX, a pintura económica, é uma extraordinária descoberta dos químicos de du Pont e que veio estabelecer um novo processo de reduzir as despezas com a conservação.

DULUX seca ràpidamente, resiste à humidade, aos ácidos e gases corrosivos e oferece a maior resistência à acção do tempo.

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LDA.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO

ADDRESSOGRAPH

maquinas automaticas de endereçar modelos eléctricos e manuaes

O ADDRESSOGRA. — Activa os negocios — Reduz as despesas—Aumenta os lucros

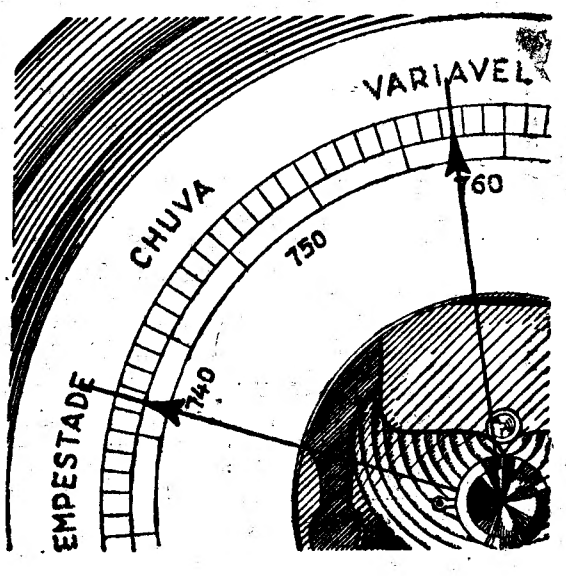
O ADDRESSOGRAPH garante a qualquer emprcea um bom rendimento, uma economia apreciável, a eliminação de todos os riscos de enganos

Pedir detalhes e demonetrações aos

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

THE MODERN OFFICE LTD

107, Rua do Alecrim, 109—LISBOA Telef. 2 3485



O SEU ESTOMAGO...

COMO UM BAROMETRO, REGULA A SUA EXISTÊNCIA

Se V. Ex.ª se preocupa apenas em acalmar momentaneamente esse ardor do estomago que nota depois das refeições, sem procurar evitar que ele se repita, sentir-se-á cada vez pior, deixando que se estabeleça uma úlcera.

Preserve a sua saude tomando com regularidade o

ELIXIR ESTOMACAL SAIZ DE CARLOS

A' venda em todas as farmacias

A' MARGEM DUM ARTIGO

INDUSTRIAS NOVAS NO ULTRAMAR

«...*Sr. director do jornal «Diario de Lisboa»:* —No conceituado jornal que V. mui dignamente dirige aparecem publicadas, de vez em quando, interessantes notas, acêrca de diversos aspectos da actividade economica nacional, da autoria do sr. dr. Nuno Simões, pessoa que não tenho a honra de conhecer senão através dos seus artigos, que sempre acompanho com a maxima atenção.

Uma dessas notas economicas, publicada no numero de 30 de janeiro ultimo, subordinada ao titulo «Industrias novas no Ultramar», mereceu meu especial e humilde reparo pela forma tão vaga como foi exposta a questão, que já em tempos provocou diversos artigos na Imprensa diaria do nosso pais.

Por isso, como espirito dedicado aos assuntos desta natureza, julgo da maxima conveniencia para as partes interessadas que a questão seja completamente esclarecida, se V. se dignar dispensar-me um canto do seu jornal.

Diz o sr. dr. Nuno Simões que a Imprensa colonial não recebeu bem a atitude dos industriais de calçado da metropole protestando contra um pedido de uma empresa estrangeira para a instalação na Beira de uma fabrica de calçado.

De facto, a Imprensa ultramarina, fazendo-se eco da opinião de todos os colonos, publicou, sobre as reclamações dos industriais metropolitanos, diversos artigos, alguns dos quais com titulos humoristicos como «Os sapateiros a tocarem rabecão», «Outra musica», etc.

Esta atitude é justa e admissivel porque, quando no Imperio Colonial se esboça, como no caso presente, qualquer movimento a favor da sua industrialização, os industriais da Metropole aparecem só para reclamar e não para solucionar. As Colonias já estão fartas de ouvir a mesma musica das reclamações sem consequencias beneficas, de sacrificar os seus interesses economicos ao comodismo dos produtores metropolitanos e de aguardar que estes se resolvam a prestar maior atenção aos seus mercados.

Não seria interessante que a par dessas reclamações aparecessem planos para a solução da situação deste e de outros ramos da industria nacional que por eles proprios foi criada, em virtude das precarias condições das suas produções, tanto sob o ponto de vista qualitativo e quantitativo, como sob o ponto de vista de preços?

Para melhor fundamentarem as suas reclamações não poderiam os industriais, com um pouco de sacrificio nos seus lucros, estudar a melhor modalidade de competirem com a produção similar estrangeira e deste modo evitarem a fuga de ouro para o exterior?

Todas as actividades industriais têm vivido á custa da protecção do Estado e nela se apoiaram para, sem qualquer esforço colectivo ou individual que contribuisse para o desaparecimento das causas que a isso as obrigaram, continuarem a sua existencia na mesma atitude apatica perante o aumento das nossas necessidades vitais e da diversidade das suas condições e aspectos.

Raro se tornou o industrial que procurou acompanhar o progresso das condições do meio que o cercavam e as exigencias cada vez maiores dos mercados.

As provincias ultramarinas transformaram-se em mercados a considerar para o consumo dos principais artigos manufacturados da Metropole e, em qualquer outro esforço, os industriais anteviram a sua conquista apoiada em protecções pautais. Não enviaram agentes seus que se certificassem das necessidades e exigencias do meio; não trabalharam estes mercados e muito menos acompanharam a sua evolução.

E é perante esse proteccionismo comodo e economico que ainda muitos pretendem viver. Mas hoje, como disse Salazar, *o principio da liberdade de comercio externo e as pautas aduaneiras devem constituir na mão do Estado a segura defesa dos interesses gerais contra os abusos provaveis ou possiveis de qualquer sector da economia nacional.*

Se é justo que se dê preferencia aos produtos nacionais, tambem é justo que esta preferencia sirva de base aos produtores não para criarem dificuldades de vida e contribuirem para o seu encarecimento, mas sim para a tornarem mais acessivel. Ora é precisamente o que não se tem dado e dai a necessidade das provincias ultramarinas procurarem defender a sua economia.

No principio do actual conflito os produtos manufacturados metropolitanos chegavam ás colonias com um aumento de 50 0/0 emquanto os identicos estrangeiros, salvo raras excepções, conservavam os seus preços normais apenas com um pequeno agravamento proporcional á elevação dos fretes.

Vê-se, portanto, que os comerciantes e industriais do continente impossibilitados de realizarem aqui os seus fins especulativos procuraram conseguí-los nos mercados coloniais. Fraco reconhecimento pelos que, com o sacrifício da sua saude, lutam nas 8 partes do Imperio pela garantia da nossa soberania.

Se recorrermos ás estatisticas comerciais podemos verificar bem claramente até que ponto chegou a incapacidade de produção de algumas industrias nacionais e o comodismo dos seus detentores e a falta de ajustamento das diversas rodagens da produção.

Assim, a Metropole a-pesar da super-abundancia de fabricas e oficinas de calçado, em numero de 138 com a capacidade anual de 4.013.928 pares, ainda importa calçado em quantidades apreciaveis. Com efeito, em 1936 importou 37.999 pares no valor de 987.590$00, em 1937 41.199 pares no valor de 1.136$916$00, em 1938 47.768 pares no valor de 1.158.878$00 e em 1939 12.980 pares no valor de 324.792$00.

A importação ultramarina de calçado foi: em 1936, de 288.150 pares no valor de 6.556.732$00, em 1937, de 259.497 pares no valor de 7.885.557$00 e em 1938, de 292.686 pares no valor de 8.726.878$00.

A Metropole apenas comparticipou com 16.896 pares, em 1936, com 30.476 pares, em 1937 e com 28.412 pares, em 1938.

Portanto, as industrias de calçado têm-se mostrado impotentes na satisfação das necessidades do consumo do Imperio ou de concorrer com a produção estrangeira, não obstante a protecção pautal que lhes é dispensada nas colonias.

Como explicam estes factos os industriais metropolitanos?

Pela falta de materias primas? Nas colonias ha muitas e a sua produção pode ser aumentada e melhorada desde que lhe assegurem o seu consumo e assim sejam desviadas das contingencias dos mercados externos.

Não têm possibilidades de baratear a produção? Que se desloquem para lá com as suas fabricas pois, presentemente, tende-se para a instalação das industrias nos locais mais proximos da extracção das respectivas materias primas.

Realizou-se na Metropole um aglomerado industrial excessivo que convem dispersar mais convenientemente pelos diferentes territorios do Imperio, ou fundir, principalmente, as pequenas industrias, de forma a dar-se uma concentração de capitais que permita um melhor apetrechamento em maquinas e, portanto, uma produção em grande escala e mais barata.

Deste modo contribuir-se-ia não só para a realização da verdadeira politica economica imperial, mas tambem para a garantia do pão de milhares de operarios empregados nos diversos ramos da actividade industrial.

E' perante este estatismo que as colonias sentem a necessidade do seu desenvolvimento industrial que possa suprir a importação do estrangeiro dos principais artigos, e que lhes garanta o incremento da produção de diversas materias primas como, no caso presente, além das peles e dos couros, a borracha, em tempos extraida em largo escala e hoje reduzida em virtude da crise que este produto atravessou e do proprio mercado metropolitano lhe ter fechado as suas portas para dar preferencia á estrangeira.

E' realmente confrangedor que a maioria das vezes sejam capitais estranhos que se proponham realizar determinadas empresas mas desde que os capitais nacionais o não querem ou não podem fazer, não devemos negar-lhes essa faculdade como muito bem diz o sr. dr. Nuno Simões.

De facto, Salazar, no seu discurso de abertura da 1.ª Conferencia dos Governadores Coloniais, definiu bem claramente a posição da colaboração estrangeira ao afirmar que:

Nem na Metropole nem em qualquer das nossas Colonias nós nos encontramos fechados e agressivos diante do capital e das iniciativas alheias. Mais abertamente que muitas outras nações, nós recebemos e acarinhamos a colaboração estranha; por todo o Imperio, muitos milhares de estrangeiros e muitos milhões de capital trabalham, prosperam, se acolhem á generosidade das nossas leis, á sombra da nossa bandeira, á defesa do nosso direito e da nossa autoridade.

Em face do actual conflito e portanto da impossibilidade da concorrencia da produção estrangeira, não teria chegado o momento oportuno de as actividades economicas nacionais estreitarem mais as suas relações e de, com a sua integração dentro do regime corporativo, se criar, através dos organismos de coordenação economica, uma colaboração mais intima entre a Metropole e o Ultramar?

E' necessario abandonarmos principios isolacionistas, reflexo da desorganização e indisciplina que a politica anterior a 1926 nos votou, para seguirmos pelo verdadeiro caminho da concepção imperial tão brilhantemente definida por Salazar na referida Conferencia dos Governadores:

E', na verdade, com o mesmo criterio de nação, agregado social diferenciado, independente, soberano, estatuindo, como entende, a divisão e organização do seu territorio, sem distinções de situação geografica, que nós consideramos, administramos, dirigimos as colonias portuguesas. Tal qual como o Minho ou a Beira, é, sob a autoridade unica do Estado, Angola ou Moçambique ou a India.

De V., etc.—*Antonio Fausto Costa.*

«AUTOMOBILISTAS»

Pagamento ilimitado de todas as despesas necessárias á cobrança de indemnizações.

Auxilio em casos de responsabilidade criminal ou reparação civil.

«THEMIS, L.da»

Rua Nova do Almada, 46, sl. — Telef. 2 4955

No Rio de Janeiro

O programa da Associação dos Amigos de Portugal

A 19 de agosto do ano passado, no Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, com uma extraordinaria concorrencia de figuras de grande relêvo mental, instalava-se a Associação dos Amigos de Portugal, que, com estatutos aprovados em 22 de julho do mesmo ano, iniciava com exito o seu vastissimo programa.

Dez dias depois, uma nova sessão solene, no *audictorium* da Associação Brasileira da Imprensa, marcava de modo definitivo os intuitos daqueles que lançaram, com tanta segurança, tão prestante iniciativa.

Poucos mais dias depois o Presidente Getulio Vargas recebia o diploma do «Presidente de Honra» da A. A. P. e transmitia aos delegadas que lho foram entregar a declaração de que estava disposto a receber todas as sugestões que a nova organização entendesse transmitir-lhe no sentido de encaminhar para realizações felizes e práticas tudo quanto pudesse servir para estreitar as relações luso-brasileiras.

Em 2 3de setembro, o consagrado professor Francisco Chiaffitelli, realiza um notavel concerto de musica portuguesa no majestoso salão nobre do Liceu Literario Português. Preside a essa festa de alto cunho artistico o eminente reitor da Universidade do Brasil, dr. Leitão da Cunha, um dos seus socios fundadores.

Em 5 de outubro, numa grandiosa sessão no mesmo liceu, é entregue ao nosso embaixador dr. Martinho Nobre de Melo, o diploma de «Presidente de Honra» para o Chefe do Estado Português e o embaixador recebeu o de «socio honorario». Nessa ocasião, o dr. Paulo Filho, ilustre director do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, realizou uma admiravel conferencia subordinada ao tema: «O sentido civico das comemorações Centenarias» e o ministro da Educação, dr. Gustavo Capanema, um eloquente discurso, engrandecendo as glorias de Portugal, que são o orgulho do Brasil e da humanidade.

Em 17 do mesmo mês promoveu a Associação dos Amigos de Portugal um grande banquete, no Automoyel Club, a Paulo Filho. Presidiu a essa grandiosa festa de confraternização luso-brasileira o ministro das Relações Exteriores.

Tais são já os passos brilhantes e firmes da Associação dos Amigos de Portugal, que no artigo 2.º dos seus Estatutos assim define o seu programa: a) fazer a exaltação do que fomos, para dignificar o que fomos; b) contribuir para a defesa do grupo etnico luso-brasileiro; c) intensificar o enriquecimento da lingua portuguesa e d) cooperar na valorização do pensamento luso-brasileiro.

Torna-se interessante salientar os meios pelos quais a A. A. P. espera realizar o seu programa e que são: sessões solenes comemorativas das grandes datas comuns ás duas Nações; cursos da Historia Portuguesa; conferencias e outras demonstrações cientificas, literarias e artisticas; nomeação de uma grande comissão representada por elementos de Portugal, do seu imperio colonial e dos varios Estados do Brasil, a-fim-de estudar os novos subsidios linguisticos que, peculiares a cada região, possam enriquecer o vocabulario da lingua portuguesa; difundir o livro português no Brasil e o livro brasileiro em Portugal e suas colonias; editar um boletim informativo com ampla divulgação; editar ou auxiliar a publicação de jornais ou revistas que interessem ao intercambio cultural entre os dois países; organizar caravanas turisticas para entrelaçamento das afinidades intelectuais das duas nacionalidades e, além do mais, criar um emitorio de Informações Gerais para inter-conhecimento dos dois Povos-Irmãos e defesa de seus interesses.

Não é preciso mais nada para se poder ajuizar da importante missão que vem desempenhar a Associação dos Amigos de Portugal na obra da afirmação luso-brasileira que se encaminha agora para o verdadeiro sentido em que deve manter-se.

Apenas daremos alguns nomes que fazem parte desta prestimosa organização. Professores Raul Leitão da Cunha, Aloisio de Castro, Afranio Peixoto, Antonio Austrezerilo, Barbosa Viana, Pedro Calmon, Peregrino Junior, Paulo Filho, Mario Magalhães, Leonidio Ribeiro, Estelita Lins, Haroldo Valadão, Lunekind de Mendonça, Magalhães Correia, Pedro Vergara, almirante Cunha Meneses, coronel Jaguaribe de Matos, desembargadores Saboia Lima e Pedro Estelita Carneiro Lins, etc.

Em Lisboa trabalha-se agora pela fundação de uma Associação congenere.

Certamente que os seus fins serão identicos e que ela vai reunir personalidades que, pelo seu alto valor, corresponderão ás figuras do grande prestigio intelectual que formam a Associação dos Amigos de Portugal.

MINISTRO DO JAPÃO

Teve a amabilidade de vir apresentar-nos as suas despedidas o sr. Kikuji Yonesawa, ilustre ministro do Japão, que amanhã segue para Toquio, via Nova York.

DOIS OLHOS para toda a vida

São sempre os mesmos olhos para as maiores alegrias e para os maiores trabalhos. Desde a infância há que protegê-los com cuidado, fornecendo-lhes luz apropriada ao seu desenvolvimento, e defendê-los, não deixando que sofram a má influência das chamadas lâmpadas «baratas».

As lâmpadas «fôscas» protegem por si próprias os olhos mais delicados, ao mesmo tempo que evitam a fadiga.

Empregue exclusivamente lâmpadas de rendimento luminoso elevado e que não incomodam a vista.

Utilize sempre as lâmpadas cientificamente perfeitas, as

LAMPADAS
PHILIPS

AS LAMPADAS FÔSCAS PROTEGEM A VISTA

PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA

O encanto natural da mulher que quere conservar a sua beleza deve ser completado com uma escolha criteriosa de produtos de beleza.

Os produtos de beleza RAINHA DA HUNGRIA embelezam provocam e conservam o encanto. Para peles normais deve substituir-se o sabonete pela PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA, que refresca, torna a pele fina, transparente e aveludada. Preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Conserve a frescura do seu rosto com AGUA RAINHA DA HUNGRIA que purifica a epiderme e limpa os poros. Use o PÓ DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA e aplique na sua «toilette» os CREMES de dia e de noite que evitam rugas, tonificam e aveludam a epiderme.

Para cada caso especial da sua pele consulte a

Academia Scientifica de Belleza
Av. da Liberdade, 35 — Lisboa
Telef. 2 1866

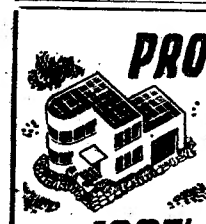
Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

Capristano & Ferreira, Lt.ª
BOMBARRAL

Alcobaça-Nazaré-Lisboa 7,35, 10,05 e 14,35.
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria: 7,45.
Bombarral-Lourinhã-Lisboa: 7,50.
C. da Rainha-Azambuja-Lisboa: 6,00 e 14,40.
C. Rainha-Peniche: 10,25, 12,30, 17,35 e 22,25.
Lisboa-Azambuja-C. da Rainha: 7,15 e 17,00.
Lisboa-Bombarral-Peniche: 7,30, 14,30 e 19,45.
Lisboa-C. da Rainha-Leiria: 7,00, 12,30 e 16,30.
Lisboa-Lourinhã-Bombarral: 18,30.
Lisboa-Nazaré-Alcobaça, 8,30, 14,30 e 19,45.
Lisboa-Nazaré, 17,30.
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja, 15,55.
Leiria-C. Rainha-Lisboa: 7,50, 13,30, 15, e 19.
Nazaré-Lisboa, 6,30.
Nazaré-Rio Maior-Santarem, 15,45.
Peniche-Bomb.-Lisboa: 8,10, 10-40, 14,35 e 16,45.
Peniche-C. Rainha-Santarem: 8,10, 10,40 e 16,45.
Peniche-C. Rainha: 8,10, 10,40, 16,45 e 19,50.
Peniche-Torres Vedras-Lisboa, 8,45 e 16,00.
Rio Maior-Santarem: 6,45.
Santarem-C. Rainha-Peniche: 9,15, 13,50 e 18.
Santarem-Rio Maior-Nazaré: 8,40.
Santarem-Rio Maior: 21,00.
T. Vedras-Peniche, 11,20 e 19,50.

Partidas de Lisboa para o Porto: 7,00.
Partidas do Porto para Lisboa: 7,40.

Filial em Lisboa: Rua Martim Moniz, n.º 51 (á Guia) — Telefone 2 1003



PROPRIEDADES
HIPOTECAS
ADMINISTRAÇÃO E RECEBIMENTO DE RENDAS
JOSE' SANTOS L.da
RUA DOS CORREEIROS 101-1º TELEFONE 27616

Camionagem Ribatejana

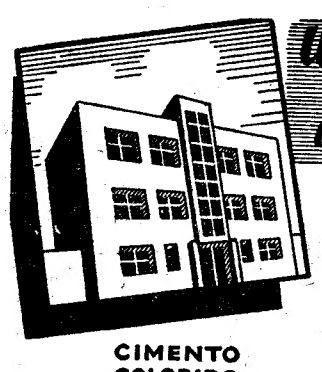
Carreiras diarias entre: CHAMUSCA-Alpiarça-Almeirim-LISBOA; MONSANTO-Vila Moteira-Alcanena-LISBOA; LISBOA-Santarem-LEIRIA, SANTAREM-NAZARÉ; ALPIARÇA-SANTAREM, CORUCHE-SANTAREM; VILA MOREIRA-SANTAREM, est.; ALQUEIDÃO DO MATO-SANTAREM; SANTAREM-SANTAREM ESTAÇÃO; SANTANA DO MATO-MONTEMOR-O-NOVO e MUGE-SANTAREM.

ROQUE & ALCOBIA

R. Guilherme Azevedo, 13 — SANTAREM
Filial em Lisboa:
«GARAGE LIS» — R. da Palma, 27

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença ner. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.



Um exterior moderno exige uma boa pintura

A beleza duma habitação não depende sòmente das suas linhas modernas. É indispensável a aplicação duma pintura de tons suaves e resistente a tôdas as intempéries.

Para exteriores ou interiores, empregue ROCKTITE, o produto de alta qualidade.

CIMENTO COLORIDO
ROCKTITE

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132 - 138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PÔRTO

Maria Clotilde de Mascarenhas e Menezes Garcia
Missa do 7.º dia

Arsenio Ferreira Garcia, Maria de Lourdes de Mascarenhas Garcia e filhos, Maria do Ceu de Mascarenhas Garcia Ros, seu marido e filho, Fernando de Mascarenhas Garcia e sua mulher, Maria Clotilde de Mascarenhas Garcia e seu marido; Eugenia de Mascarenhas Alcobia e seus filhos, Eduardo Luiz de Mascarenhas e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra e avó, irmã e cunhada, cujo funeral se realizou no dia 22 de fevereiro e por cujo eterno descanso se celebrará missa na igreja de S. Domingos, amanhã, dia 28, ás 11 horas.

Maria Lygia Simões de Pina
Missa do 7.º dia

Sua Mãe participa que sabado 1 de março, pelas 11 horas será rezada uma missa pelo seu eterno descanso, na igreja do Coração de Jesus, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

TRATOU AGENCIA SALGADO